



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON - CESTI

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS BACHARELADO

TIMON - MA
2017



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON - CESTI

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS BACHARELADO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
PORTARIA N° 016/2017-CESTI/UEMA**

Carlos Magno Castelo Branco
Edite Sampaio Sotero Leal
João Airton Santos Porto
Vladimir Bezerra de Oliveira

TIMON - MA
2017

ESTRUTURA DE GESTÃO
GUSTAVO PEREIRA DA COSTA

Reitor

WALTER CANALES SANT'ANA
Vice-Reitor

GILSON MARTINS MENDONÇA
Pró-Reitor de Administração

ANTONIO ROBERTO COELHO SERRA
Pró-Reitor de Planejamento

MARCELO CHECHE GALVES
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANDRÉA DE ARAÚJO
Pró-Reitora de Graduação

PAULO HENRIQUE ARAGÃO CATUNDA
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

EDITE SAMPAIO SOTERO LEAL
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Timon

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	6

3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
3.1 Histórico	9
4 ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO	11
4.1 Dados socio economico do município de Timon.....	11
4.2 Dados educacionais do Ensino Médio	13
4.3 Oferta do curso idêntico ou afim no Município	14
4.4 Existência de Entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do curso	14
5 O CURSO	15
5.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	15
5.2 Atendimento educacional especializado	18
5.3 Filosofia, referenciais epistemológicos e técnicos do curso	20
5.4 Competência e habilidades	23
5.5 Objetivos do curso.....	24
5.5.1 Objetivo Geral.....	24
5.5.2 Objetivos Específicos.....	24
5.6 Perfil Profissional.....	25
5.7 Carcterização do corpo docente.....	27
5.8 Mecanismos de avaliação do desempenho acadêmico.....	29
5.8.1 Avaliação do corpo discente.....	30
5.8.2 Avaliação do corpo docente.....	31
5.9 Legislação aplicadas ao funcionamento do curso.....	31
6 CURRÍCULO DO CURSO	32
6.1 Regime escolar	32
6.2 Temas abordados na formação.....	33
6.3 Matriz curricular	34
6.4 Ementários e referências das disciplinas do curso	41
6.5 Estágio curricular supervisionado	91
6.5.1 Coordenação de estágios	92
6.5.2 Competências do professor orientador	92
6.5.3 Competências do Supervisor da empresa	93
6.5.4 Competências do aluno estagiário	93
6.5.5 Áreas para realização	93
6.6 AC – Atividades Complementares –	93
6.7 Trabalho de Conclusão de Curso TCC.....	99

7 GESTÃO DE CURSO100
7.1 Colegiado de Cruso.....	100
7.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE 100
7.2 Corpo técnico – administrativo	104
8. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE IMPLANTACÃO	101
8 .1 Implantação existente para desenvolvimento das atividades pedagógicos105
8.2	Acervo
bibliográfico.....	103
8.2.1 Aquisição de novos títulos do curso para biblioteca.....	104
8.3 Corpo docente do quadro da UEMA disponível para o curso.....	105
8.3.1 Necessidade de concurso público para o curso.....	106
8.3.2 Contratação temporária para o curso.....	106
8.4 Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o curso.....	107
8.4.1 Situação funcional do corpo técnico-administrativo.....	107
8.4.2 Necessidade de corpo técnico-administrativo.....	107
REFERÊNCIAS.....
108	

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de um Curso é o documento que define os princípios orientadores que expressam a direção a ser adotada no processo de formação de profissionais de nível superior, revelando a cultura institucional que se deseja construir a fim de nortear a formação de profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI/UEMA expressa a organização e o pensar sobre a sua proposta pedagógica, marcando a sua real identidade em relação aos pressupostos teóricos e concepções adotadas frente ao nível de ensino proposto, desvelando a organização e o pensar de uma proposta pedagógica que se apresenta, voltada para a formação do profissional e do cidadão que saiba atuar no presente, com perspectivas para o futuro, refletindo sobre o atual processo de globalização, considerando seus atores e a dinâmica social.

Este documento está pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96); nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES N° 10/2004); na Resolução CNE/CES 2/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; na Resolução 875/2014 – CONSUN/UEMA que estabelece procedimentos para proposição de criação de cursos de Graduação na UEMA e nas Normas Gerais do Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução n° 1045/2012 – CEPE/UEMA, bem como, outras legislações correlatas.

2. JUSTIFICATIVA

O mercado competitivo exige dos profissionais de contabilidade uma mudança de postura, deixando de lado a mera observação crítica para passar por uma intervenção na realidade, mediante atitudes mais criativas e flexíveis. A realidade impõe que haja uma reestruturação do ensino de contabilidade, sendo que esta deve incluir o espírito de pesquisa, consciência crítica, liderança e desenvolvimento tecnológico para que o egresso obtenha as competências e habilidades que viabilizem o pleno cumprimento de sua

responsabilidade de prestar contas perante a sociedade, exercendo de forma ética e proficiente as atribuições que lhes são prescritas através da legislação específica.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis Bacharelado foi norteado o desenvolvimento desta proposta de curso, a qual tem o intuito de atender aos desafios contemporâneos, que têm imprimido novos rumos para a Contabilidade, trazendo-a para o século XXI com o formato de habilitação do profissional nos termos da legislação e a visão da Controladoria nas organizações. Este Curso, deverá capacitar-se a atender às necessidades de informação das organizações num mundo de alta volatilidade.

Neste novo contexto, o modelo contábil-financeiro continua, naturalmente, sendo o instrumento central, mas não o único. Os princípios da Contabilidade estão sendo expandidos e utilizados de forma mais flexível e adaptados às necessidades e situações empresariais. Outros instrumentos e técnicas (custeio por atividades, balanced scorecard, orçamentos e simulações), provenientes de outras ciências da gestão (administração, meio-ambiente, finanças, psicologia, matemática, estatística, tecnologia da informação, entre outras), estão permitindo à Contabilidade construir, com outras métricas de geração de valor (Capital Intelectual, Intangíveis) além da financeira, o quadro integrado de formação de valor e da competitividade de cada empresa.

O Curso de Ciências Contábeis do CESTI/UEMA é de grande importância na elevação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, tendo em vista que Timon está acima de 0,615, tendo saltado de 0,479 no IDHM de 2000, para constar atualmente com 0,649 de IDHM, faixa que os especialistas classificam de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699), constando no Atlas Brasil 2013, programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, conforme dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, o que denota a necessidade de capacitar a comunidade com a habilidade de gerenciar e controlar patrimônios próprios e de terceiros, bem como gerar no cidadão uma profissão promissora de renda.

A cidade de Timon inaugurou o Parque Empresarial de Timon, com uma logística favorável, além de possuir excelente infraestrutura e localização próxima a ferrovia Transnordestina e ao aeródromo Domingos Rêgo, implementando o incremento de mais 30 empresas e 50 indústrias de médio e grande porte, nas áreas de aço, carrocerias, PVC e cerâmica, gerando inúmeros empregos diretos e indiretos na região. As vantagens do Parque Empresarial, em função da proximidade a rodovias, aeroporto, ferrovia e energia de qualidade, oferecem condições de confiabilidade aos empresários e contribuirá com o desenvolvimento da cidade.

Segundo estudo do Sebrae, na Coleção Estudos e Pesquisas de Outubro de 2011, Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil, a cada 100 empresas criadas no Brasil, 76 sobrevivem aos dois primeiros anos de vida. É o que demonstra o estudo Sobrevivência das Empresas, divulgado pelo Sebrae, destacando a região Nordeste com o índice de sobrevivência de 71,3%. Essa taxa, em crescimento nos últimos anos, mostra uma melhor capacidade das micro e pequenas empresas para superar dificuldades nos primeiros dois anos do negócio. Nesse período inicial, a empresa ainda não é conhecida no mercado, não possui carteira de clientes e, muitas vezes, os empreendedores ainda têm pouca experiência em gestão.

A taxa de sobrevivência é muito alta e se deve principalmente a três fatores: legislação favorável, aumento da escolaridade e mercado fortalecido. A escolaridade aumentou no Brasil como um todo e também beneficiou as empresas, porque um empreendedor mais preparado se planeja melhor. E, por fim, a força do mercado interno, com mais de cem milhões de consumidores, impulsiona os pequenos negócios.

As Instituições de Ensino Superior existentes em Timon/MA são: Faculdade São José – FSJ, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFMA, e mesmo assim para obter uma graduação e qualificação profissional mais de 500 estudantes percorrem diariamente um trajeto de até 200 km (ida e volta) no turno noturno entre as cidades de Matões, Caxias e Teresina para as faculdades, isso porque as Instituições existentes em Timon/Ma não atendem a demanda da população local.

Ao entorno da cidade de Timon/Maranhão, serão beneficiadas com o curso Ciências Contábeis Bacharelado: Matões com 27.005 habitantes, Caxias com 118.534 habitantes, Teresina com 767.559 habitantes, além de cidades como Altos, José de Freitas e Demerval Lobão que compreendem a chamada Grande Teresina, pela proximidade com a Capital Piauiense, dentre outras que compõem a região.

Nesse contexto, o Centro de Estudos Superiores de Timon-CESTI, por meio do Curso de Ciências Contábeis, propõe a formação do profissional Bacharel em Ciências Contábeis, capacitado e qualificado para o seu exercício, através de uma consciência de identidade humana de relações sociais, políticas, econômicas, institucionais e culturais, visando a construir o perfil do egresso definido como Contador, no exercício da sua profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização e ética profissional, valores e virtudes morais indispensáveis a uma sociedade mais justa e igualitária, atuando na contabilidade das empresas e instituições.

Nessa perspectiva, justifica-se que o curso atende a novos paradigmas, cenários e proposições resultantes da troca de saberes e experiências no contexto acadêmico desta

IES em função da melhoria da qualidade do ensino e, por conseguinte da formação do profissional Bacharel em Ciências Contábeis.

3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Histórico

A UEMA é uma instituição de educação de natureza pública, gratuita e de qualidade que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Tendo como compromisso a melhoria da qualidade da educação e as contribuições ao desenvolvimento do Estado, vem atuando nas seguintes áreas de conhecimento - Ciências ; Veterinária; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas e Filosofia; Ciências Sociais Aplicadas; Educação; Engenharias; Linguística; Letras e artes; Tecnologia. Consta entre os objetivos estatutários da UEMA, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção do saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão. Conforme seu Estatuto, a Universidade Estadual do Maranhão está organizada em observância aos seguintes princípios:

- Unidade de patrimônio e administração;
- Estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;

- Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;
- Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

Considera-se importante salientar que a origem da Universidade foi fruto da preocupação com o campo da educação superior no Maranhão e o sonho de diversos atores públicos e cidadãos com um Estado forte. Todavia, o caminho inicial foi de muita luta e dedicação frente à falta de recursos que lhe possibilitasse cumprir seus desejos e necessidades. Nessa dinâmica, um dos principais méritos perceptíveis no pensamento e na ação para a construção de uma grande Universidade se materializou.

A Universidade, com o seu corpo qualificado e um olhar ativo e receptivo ao longo da sua história conseguiu materializar e difundir o conhecimento de modo a construir uma linha de continuidade entre o passado e o futuro. Compreende-se que valorizar as potencialidades coletivas e individuais do Maranhão tem como contrapartida uma dada dimensão de realização e sucesso. Nessa direção, a origem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) deu-se com a criação da Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), estabelecida pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão.

Nesse instante, a FESM, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. A criação da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, transformou a FESM na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e o funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade de sistema de multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual. Instalam-se nessa modalidade os campi de São Luís, Caxias e Imperatriz. A UEMA foi, posteriormente, reorganizada pelas Leis nº 5.921 de 15 de março de 1994 e nº 5.931, de 22 de abril de 1994; alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996. A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado no ano de 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano (GDH). A Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril de 2002, dispôs novas alterações

na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Em 31 de janeiro de 2003 com a Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma nova reorganização estrutural, criando o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte. Sendo assim, a Universidade vinculou-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico (GECTEC), hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

A estrutura multicampi possibilitou que a UEMA pudesse se fazer presente em todo o Maranhão, pelos seus Centros e Polos, conseguindo assim ser a Universidade de todo Maranhão.

4. ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO

4.1. Dados socioeconômicos do Município de Timon

A cidade de Timon tem uma população de 166.295 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016, sendo sede da Região de Planejamento do Médio Parnaíba (Lei Complementar 108/2007), tendo a maioria da população economicamente ativa (55%) trabalhando na cidade de Teresina, capital e município mais populoso do estado do Piauí, que fica na outra margem do rio Parnaíba, sendo a única capital da Região Nordeste que não se localiza às margens do Oceano Atlântico, com uma população estimada em 847.430 habitantes, conurbada com a cidade de Timon, formando a Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina, que aglomera cerca de 1.194.911 habitantes, sendo a segunda Região integrada de desenvolvimento econômico (RIDE) mais populosa de todo o Brasil, atrás apenas de Brasília, contribuindo cotidianamente para o desenvolvimento de Timon com o trânsito econômico entre os dois municípios.

O município de Timon possui uma economia voltada para os pequenos negócios, para o setor informal e para a agricultura de subsistência, e recentemente vem desenvolvendo forte crescimento no ramo industrial, fato alcançado com a criação do polo industrial da cidade, implementando a criação de grande número de empresas, assim como a oferta de inúmeros empregos, tanto formais quanto informais.

O município de Timon ainda possui uma economia voltada basicamente para os pequenos negócios, para o setor informal e para a agricultura de subsistência. O setor do comércio e serviços é o que mais cresce e já representa 60% da economia do município,

passando inclusive a recentemente apresentar a sua população lojas de reconhecimento nacional como: Lojas Ricardo Eletro; Multi Cred Empréstimos e Financiamentos, Farmácias Big ben; Farmácias Pague Menos; Armazém Paraíba; Comercial Barroso; Lojas Maia; Gabriella; Infoart's Soluções e Serviços; Lia Modas; Pizzaria Picanharia Navona; Lojas Americanas; Subway; entre outros. A maioria da população economicamente ativa (55%) trabalha em Teresina, que fica na outra margem do rio Paraíba.

O comércio e a prestação de serviços são as principais atividades geradoras de receita do município e no setor industrial destacam-se principalmente a indústria ceramista, movelaria e frigoríficos, além do turismo e a agricultura, que são atividades com grande potencial de desenvolvimento.

Destaque na agricultura é a visão empresarial da Cropterra, concessionária da marca John Deere, empresa norte-americana de máquinas agrícolas, que há pouco inaugurou suas instalações no município.

Fruto de uma parceria com o Governo do Estado, o Parque Empresarial de Timon está sendo implantado. Possui área total de 120 hectares, doados pela Prefeitura de Timon ao Estado do Maranhão. Centenas de empresas manifestaram interesse em instalar seus empreendimentos no local. Os investimentos das empresas para se instalarem no Parque Empresarial de Timon giram em torno de meio bilhão de reais. Cerca de 3 mil empregos diretos serão gerados através da instalação do parque, em sua primeira fase. O local terá estrutura de condomínio empresarial, oferecendo espaço seguro com vigilância motorizada e vídeo-monitoramento, saneamento básico, paisagismo, transporte público, subestação de energia, ciclovia, centro de eventos, estacionamento para caminhões, internet de fibra ótica, entre outros. Além de ter ótima localização, fica as margens da BR 316, no balão de acesso ao bairro Novo Tempo.

Próximo ao Aeroporto de Timon e à Ferrovia São Luís - Teresina, o local onde foi instalado o empreendimento oferece uma infraestrutura de transportes quadrimodal; uma rodovia: a BR 316, uma Ferrovia: São Luís - Teresina, um Aeroporto, e uma hidrovia: o Rio Paraíba.

A ocupação de Timon começou com o estabelecimento das comunicações entre a Vila da Mocha, hoje Oeiras, no Piauí, e Aldeias Altas, hoje Caxias, no Maranhão, ainda no século XVIII. A Passagem de Santo Antônio, como se chamava o ponto de travessia no Rio Paraíba, situava-se a montante de Timon, distante treze km da sede. Até 1779, era o único aglomerado humano existente, inserido no traçado da estrada real que ligava os dois estados. Com a instalação de Teresina, em meados do século XIX, ganhou importância o porto de São José do Paraíba (mais tarde das Cajazeiras), por situar-se privilegiadamente defronte a nova capital do Piauí. Foi então que, fazendeiros de diversas

regiões e aventureiros vindos com os jesuítas que colonizaram as Aldeias Altas (MA), estabeleceram-se ao longo de uma outra estrada, aberta para ligar Teresina àquele povoado maranhense.

Situada na margem esquerda do Rio Parnaíba, tendo como divisa leste, do lado do estado do Piauí, a cidade de Teresina, faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (Região Metropolitana de Teresina). A sede do município de Timon localiza-se a 5°5' de latitude sul e 42°50' de longitude oeste, estando 69 m acima do nível do mar, distante 446 km de São Luís por rodovia e, em linha reta, apenas 322 km. A cidade possui uma área de 1.764,610 km² e sua densidade demográfica de 94,24 hab./km².

Foi a segunda cidade do Nordeste a possuir uma usina de reciclagem. Possui um comércio pouco desenvolvido devido a proximidade do centro comercial da cidade vizinha, Teresina, capital do Piauí. No entanto, Timon tem passado por um processo de expansão da área urbana e do comércio, sobretudo ao longo da Rodovia BR-316, que corta a cidade no sentido norte-sul. Timon passou recentemente a ser o quarto município em população do estado, superando Caxias. É o 169º no país, em contingente populacional, e o quinto em arrecadação de ICMS no estado.

Ressalta-se que Timon está inserido no projeto “Grande Teresina”, como o segundo maior município, tornando-se assim um ponto estratégico para o desenvolvimento dessa região.

4.2.Dados educacionais do Ensino Médio

Em 2016 havia 31.931 (trinta e um mil, novecentos e trinta e um) alunos matriculados na rede municipal de ensino de Timon, e 7.055 (sete mil e cinquenta e cinco) alunos na rede estadual de ensino.

O índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB em 2015 foi de 4,5, dando um salto de 4, 2 para 4,5, em prol do constante crescimento de suas ações educacionais.

A cidade de Timon contempla ainda, seguindo os dados do IBGE 2015, 17 (dezessete) Escolas de Ensino Médio com 576 (quinhentos e setenta e seis) docentes e 6051 (seis mil e cinquenta e um) Alunos Matriculados, 06 (seis) Escolas privadas de Ensino médio, com 72 (setenta e dois) Docentes e 363 (trezentos e sessenta e três) Alunos Matriculados, 10 (dez) Escolas públicas estaduais de Ensino médio, com 467 (quatrocentos e sessenta e sete) Docentes e 5228 (cinco mil duzentos e vinte e oito) Alunos Matriculados e 01 (uma) Escola pública federal de Ensino médio, com 37 (trinta e sete) Docentes e 460 (quatrocentos e sessenta) Alunos Matriculados.

4.3.Oferta de curso idêntico ou afim no Município

As Instituições de Ensino Superior existentes em Timon/MA que ofertam o Curso de Bacarelado em Ciências Contábeis são: Faculdade São José – FSJ e Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM e mesmo assim não conseguem suprir a demanda de alunos que buscam a realização deste curso.

4.4.Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do Curso

A cidade de Timon é contemplada no âmbito público com a Prefeitura Municipal de Timon, os órgãos do Governo do Estado do Maranhão, além das Empresas Municipais de Timon, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -SEBRAE.

No âmbito jurisdicional Timon é contemplada com o Tribunal Regional do Trabalho – TRT, o Tribunal Regional Eleitoral – TER, o Ministério Público, a Promotoria Pública e o Fórum Municipal.

Na esfera educacional são ofertados Cursos para a cidade de Timon na Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Instituto de Educação do Maranhão – IEMA e o Instituto Federal do Maranhão – IFMA.

No que tange à área das Empresas Particulares, atuam na cidade as empresas: Justa Fama (Grupo Noroeste), Frigotil (empresa de frigorífico), Distac (empresa de material de construção), supermercado Mateus, Supermercado Carvalho, Armazém Paraíba, Lojas Americanas, Magazine Luíza, Distribuidora de bebidas Schin, Alfa distribuidor de bebidas AMBEV, M. Dias branco (empresa da Richester), Águas e Esgotos de Timon, Empresa de Transporte coletivo “Dois Irmãos”, Empresa de Energia do Maranhão – CEMAR, dentre outras.

O Setor Bancário na cidade de Timon compreende o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Bradesco, o Itaú e o Banco do Nordeste, oferecendo serviços e produtos na área nas áreas econômica, financeira e atuarial, dentre outras no ramo,

4.5.Profissionais no município e região na área de conhecimento do curso.

A gama de profissionais existentes na região é da mais alta qualidade, tendo em vista que além dos profissionais existentes no mercado, já atuando nas Universidades

Federais e Estaduais, além das várias Faculdades existentes nas cidades de Timon e Teresina, ocorre atualmente a qualificação de um grupo de 30 (trinta) profissionais na área contábil cursando o Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, realizado pela FUCAPE Business School - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, instituição com sede na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo e que está no seleto grupo das 24 Instituições de Ensino Superior do Brasil que obtiveram nota 5 (nota máxima), segundo a classificação do MEC (Ministério da Educação), no Índice Geral de Cursos - IGC 2015*. Essa classificação da Instituição se perpetua há 07 anos seguidos. Nesse grupo, a Fucape está em 7º lugar no Brasil e, no Estado do Espírito Santo, é a 1ª colocada.

5. O CURSO

5.1. Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As políticas institucionais para o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI são explicitadas no PPI. A síntese que se apresenta a seguir reúne os conceitos essenciais necessários à apreciação de cursos, atividades, projetos e programas institucionais, bem como das normas de operacionalização dessas políticas.

Conforme definido no PDI da instituição as políticas desenvolvidas nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão visam atender à demanda da sociedade em permanente processo de mudanças, de forma a manter a indissociabilidade entre as três dimensões, contemplando, nessa perspectiva, a essência do processo formativo, considerando o discente o princípio e o fim do processo educativo.

No Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI a Pesquisa e a Extensão, são planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas sob a influência de um ambiente de constante interação com a sociedade e o mundo do trabalho em particular, o que possibilita maior contextualização às atividades acadêmicas. Essas exigências são em decorrência da função social que assumimos coletivamente e que implica em fomentar uma educação de boa qualidade, voltada para a formação de cidadãos autônomos, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e global, que privilegie a melhoria da qualidade de vida da sociedade e, dessa maneira, contribua para mudanças orientadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim sendo, o ensino do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA deve estar intrínseco à pesquisa e à extensão e orientado ao estudo e à busca de soluções para as questões práticas do dia-a-dia do meio em que vive o estudante, ou seja, sua família, sua rua, seu bairro, sua cidade ou outras organizações da sociedade que constituem o entorno do discente e da Instituição. Destarte, o ensino é uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal do discente e para o desenvolvimento da sociedade local, sendo, pois, instrumento de diminuição de desigualdades sociais.

Assim, a unidade ensino/pesquisa/extensão colabora para edificar a autonomia dos indivíduos porque é através do desenvolvimento das capacidades de aprender a aprender, a ser e a conviver - potencializadas pela investigação, pela inquietude e pela responsabilidade social de todos os atores desta IES - que ocorrerá a inserção do indivíduo na sociedade.

O curso de Ciências Contábeis, numa perspectiva sistêmica e integrada, estrutura-se com base nas seguintes políticas: Incentivo à pesquisa, através dos programas institucionais, como o Programa de Iniciação Científica - PIC; Realização de fóruns de debates e Congresso Acadêmico para a divulgação das pesquisas realizadas pelos pesquisadores da IES; Promoção de programas de qualificação docente e de extensão, desenvolvido pelo Núcleo de Extensão estimulando o constante aperfeiçoamento profissional da comunidade acadêmica e da sociedade;

Assim, concebe-se a pesquisa como instrumento para a busca de elementos viáveis à superação dos desafios existentes no contexto do ensino e da extensão, efetivando, a sua função de produção de conhecimentos e resolução de problemas sociais.

As políticas de ensino, extensão e pesquisa do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA atuarão no sentido de encadear e concatenar todas as ações no âmbito da pesquisa e extensão, correlacionadas ao ensino, de forma a integralizada os discentes com ações de natureza acadêmico- científico-cultural.

Os estágios supervisionados serão direcionados para formação continuada de discentes com vistas a futura inserção no mercado de trabalho, visando fomentar a criação de comunidades de conhecimento vinculando a interação entre os discentes e egressos do curso, para debaterem e produzirem conhecimentos, além da busca aprimorada e organizada da resolução de problemas de interesse da sociedade.

Os aspectos relacionados à teoria e prática serão contemplados com a implementação e o aprimoramento das atividades, visando perscrutar a busca e estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, com

abordagens relacionadas aos ícones literários da área, assim às demandas de caráter essenciais que surgem a todo instante no âmbito científico.

A observação e a busca de resoluções práticas de situações cotidianas, irão proporcionar ao discente, por meio da conjuntura teórico – prática através da leitura, reflexão e produção textual, um melhor aprendizado, visando à proposição de hipóteses e soluções para situações-problema, objetivando a mediação, sistematização, e apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

O curso desenvolve a política institucional de monitoria que proporciona a oportunidade de aprofundamento técnico-científico-prático, visando à elevação dos níveis de qualidade de atuação dos futuros profissionais. Isto quer dizer que essa atividade inicia os alunos nas atividades de planejamento e realização de situações didáticas, através de acompanhamento sistemático e orientações necessárias nas atividades propostas.

Aliado a essas propostas desenvolve-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que garante o processo de ensino aliado à pesquisa, contribuindo para a sedimentação dos conteúdos disciplinares e sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, relacionando coerentemente teoria e prática, na perspectiva da práxis. Nesse sentido, oportuniza-se aos discentes a iniciação à pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da produção científica, crítico-reflexivo e criadora.

A política de gestão do Curso é definida a partir do entendimento de valorização da pessoa humana, entendida como um ser de relação com o mundo sociocultural, tendo como base a relação dialógica, fraterna, crítica, reconstrutora de realidades. Nesse sentido, busca-se uma educação de excelência que propicie a formação de profissionais capazes de interferir no mundo em constante transformação e que permita colaborar com a promoção de uma sociedade mais justa e solidária.

Desse modo, a gestão administrativa e didático-pedagógica do Curso é apoiada pelo NDE e colegiado de curso. As decisões são obtidas de forma participativa, em níveis deliberativos e executivos. Por seu potencial de reflexão crítica, o Curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI, servirá de instrumento propulsor de transformação social. Ele procura responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. O Curso de Ciências Contábeis tem como compromisso dispor suas atividades de ensino, pesquisa e extensão ao alcance e a serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento.

Dentro dessa política de integração comunidade e universidade, o Curso de Ciências Contábeis realizará convênios com vários órgãos públicos e particulares para realização de estágios dos seus alunos, como por exemplo: por exemplo, Conselho

Regional de Contabilidade do Maranhão e do Piauí, Mix Atacarejo, Comercial Carvalho, Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, Armazém Paraíba, Ministério Público do Estado do Maranhão, Ministério Público do Estado do Piauí, Prefeitura Municipal de Timon, Prefeitura Municipal de Teresina, Defensoria Pública do Estado do Maranhão, Defensoria Pública do Estado do Piauí, dentre outros.

5.2. Atendimento Educacional Especializado

Para o Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, a inclusão social representa a democratização do acesso ao ensino superior, além de concretização de um direito humano que é a educação. O ensino inclusivo “é a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”. (STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 21)

O Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI desenvolve ações inclusivas com deficientes visuais e físicos, estabelecendo um processo de inclusão onde todos têm as mesmas oportunidades. Os alunos do curso de Ciências Contábeis, em todas as disciplinas, receberão orientações dos professores no combate a atitudes discriminatórias contra qualquer tipo de pessoa, estabelecendo uma consciência cidadã.

A educação inclusiva repercute também nas atividades de responsabilidade social que buscam resgatar grupos sociais que por ventura estejam à margem da sociedade através de atividades de orientação contábil, com cursos, atendimento e assessoramento, bem como por meio de atividades sociais voltadas para a humanização do aluno e aproximação desde com a realidade social que o mesmo se insere.

Ademais as diferenças humanas são diversas e, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas

de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, o Curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a Universidade poderá oferecer:

a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

e) barras de apoio nas paredes dos banheiros;

f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- a) informações sobre os portadores de necessidades especiais;
- b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/ Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/ Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

O Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI dispõe de cursos, programas de educação superior e projetos de extensão que contribuem para a redução das desigualdades sociais e regionais, especificamente, na cidade de Timon e os que lhes são limítrofes, ampliando a responsabilidade social institucional.

Os cursos, programas e projetos de educação superior do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (papelerias, livrarias, lanchonetes, entre outros).

5.3. Filosofia, referenciais epistemológicos e técnicos do curso

O documento que orienta as ações curriculares da instituição o Projeto Pedagógico, um instrumento que tem como objetivo explicitar os fundamentos teórico-metodológicos, objetivos, organização e as formas de implementação e avaliação de modo consciente, refletida e coletiva. Estão presentes duas dimensões identificadas por Veiga (1998): a política e a pedagógica. O Projeto Pedagógico é "[...] político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (ANDRÉ, 2001, p.189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, compromissado, crítico e criativo.

Na visão de Toshi (2013), a expressão “político” deixa de ser usada uma vez que o conceito pedagógico contempla o termo política, ou seja, não pode haver proposta pedagógica que não seja política, pois ela é voltada para uma ação transformadora que envolve decisão sobre os rumos a tomar, com uma conotação política.

Segundo Marques (1997), o Projeto Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino, ementas e atividades diversas, propiciando a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da Instituição.

Assim, define-se como princípio teórico-metodológico a articulação entre teoria e prática ao longo da formação acadêmica do Contador. O currículo está definido pela estreita vinculação entre teoria e prática e expressa o compromisso do corpo docente com um projeto pedagógico voltado para a formação de um profissional empenhado na transformação da realidade, capaz de vivenciar a práxis profissional e social.

Segundo a Resolução CNE/CES 10/2004, os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil definido para o egresso e que atendam aos seguintes campos interligados de formação, na versão do Art.5º, Incisos I, II e III:

I-Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II-Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III-Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório

de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Desta forma, o currículo contemplado neste Projeto Pedagógico tem por finalidade a formação de Bacharéis em Contabilidade com as competências e habilidades norteado por novos paradigmas, dentro de uma visão mais ampla que concebe as organizações como um todo, não como espaços fragmentados. Portanto, define o profissional qualificado e capacitado para lidar com os novos desafios e desenvolver a práxis profissional e social, trazendo mudanças substanciais na área de contabilidade, ampliando o campo de atuação e garantindo conhecimentos mais sólidos no âmbito da Gestão Empreendedora.

Os referenciais epistemológico-educacionais e técnicos correspondem às concepções de conhecimento, de ciência e de educação que norteiam o processo de formação profissional, bem como aos conceitos básicos relativos à área do conhecimento, que refletem uma opção deste no direcionamento da prática educacional e profissional, baseadas nos seguintes princípios:

- Respeito à pessoa humana;
- Respeito à diversidade do pensamento;
- Compromisso com a missão, visão e valores da Universidade;
- Busca da inovação científico-tecnológica e cultural;
- Busca constante da qualificação institucional.

Na concepção contemporânea de ciência, é necessário analisar e confrontar enfoques teóricos e observar a própria realidade. O referencial teórico-técnico tem que estar em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são confiáveis e pertinentes ao seu objetivo de estudo, quais proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica.

Epistemologicamente, a opção do CESTI-UEMA recai sobre esse novo paradigma científico, as atividades de ensino inseridas no projeto pedagógico têm que estar em consonância com os objetivos de ensino descaracterizado da pedagogia tradicional e da ciência dogmática; consiste antes em identificar situações-problema com as quais o aluno deverá lidar, para o que deverá acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando, sintetizando) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários para a sua formação.

Dentro dessa ótica, o foco de ensinar desloca-se para as relações do estudante com a situação-problema, ou seja, para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando-os sujeitos de sua própria aprendizagem. Basear-se, assim, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia que, fundamentada no processo científico traduz-se essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o acadêmico seja o sujeito produtor e construtor do conhecimento.

5.4. Competências e habilidades

O Artigo 4º da Resolução dispõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes

modelos organizacionais. Essas competências e habilidades permitem que o profissional de contabilidade atue em diversas áreas.

5.5. Objetivos do curso

Tendo como referência as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis, no Art. 3º, Incisos I, II e III, destacam-se os objetivos geral e específicos:

I-compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II-apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III-revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

5.5.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos, críticos e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável organizacional das empresas e instituições, participando ativamente dos processos inerentes à tomada de decisões, habilitado a contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade com a competência técnica da profissão contábil.

5.5.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação do profissional bacharel em Ciências Contábeis com suas habilidades e competências com profissionalismo dos preceitos das virtudes morais éticas; Proporcionar um processo de autoaprendizagem de avaliação contínua da formação profissional do contador;
- Habilitar o aluno a ampliar seu conhecimento através de conteúdos desenvolvidos, permitindo a compreensão do relacionamento desses conteúdos com a contabilidade;
- Disponibilizar condições à prática da pesquisa e produção intelectual e fortalecer a consciência da necessidade da formação continuada;

- Oportunizar ao acadêmico um sólido conhecimento da contabilidade em suas diversas especificações, entre elas: financeira, patrimonial, governamental, não governamental, auditoria, meio ambiente, perícia, arbitragem, controladoria e noções de atuária;
- Propiciar uma formação diversificada por meio da amplitude dos conhecimentos ofertados, considerando a abrangência de atuação do profissional contábil por meio de estudos relacionados com outras áreas do conhecimento: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística dentre outros;
- Orientar a execução e publicação de pesquisas na área, oferecendo uma gama de conteúdos, principalmente por meio das disciplinas de metodologia científica, disciplinas optativas e do trabalho de conclusão de curso;

5.6. Perfil profissional

O Bacharel em Ciências Contábeis ou Contador atua na contabilidade das empresas e instituições. Em sua atividade, desenvolve visão global e dinâmica dos ambientes econômicos e financeiros, retratando as influências destes nas alterações patrimoniais, por meio da identificação, da mensuração, do registro, da divulgação e da análise dos eventos e das transações ocorridas nas organizações. Produz informações que subsidiam o sistema de gestão no planejamento, organização, execução e controle das atividades, de forma a contribuir para o alcance das metas e dos objetivos da organização. Elabora estudos de viabilidade econômico-financeira de projetos; desenvolve auditoria e perícia nas áreas contábeis e realiza pesquisa para a solução de novos problemas que demandam conhecimento contábil. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e as questões sócio-ambientais.

O Projeto Pedagógico elaborado para o curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI concebe uma estrutura curricular, cujo conteúdo busca contribuir de forma efetiva para a formação de contabilistas com elevado preparo acadêmico e o desenvolvimento das competências profissionais, que os qualifiquem para o exercício profissional responsável, de modo a pautarem suas ações com foco na responsabilidade social, assim como no respeito às práticas adotadas no contexto social, considerando os desafios presentes na sociedade contemporânea.

O profissional do Curso proposto deverá apresentar, conforme preceitua as Diretrizes Nacionais de Curso, necessariamente, uma capacidade crítica, em incessante preocupação de superar paradigmas estagnados e anacrônicos, construída com uma sólida

visão interdisciplinar, integrando as disciplinas da área contábil com conhecimentos de ciência política, psicologia, economia, ética, filosofia e sociologia no Curso de Ciências Contábeis.

Assim, o curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI intenta formar profissionais pluriaptos, cujos perfis delineiem-se como cidadãos conscientes do papel na sociedade em que se inserem atuando de maneira ética, competente, solidária e crítica no desempenho profissional. Busca-se ainda a formação de bacharéis que saibam estabelecer a relação entre teoria e prática, configurando-se como profissionais com competências e habilidades para atuar no campo contábil, e com consequente visão interdisciplinar das Ciências Contábeis, compreendendo-a como um fenômeno sócio-político e ético.

A análise sucinta da realidade atual mostra que o profissional de Ciências Contábeis encontra-se, também, ligado a um processo político, ideológico e econômico globalizante, não escapando desta forma aos intercâmbios que se produzem na arena mundial, recebendo, por consequência, os impactos das modificações e dos avanços tecnológicos que se produzem. Esta situação exige formação alicerçada em conhecimentos multidisciplinares, que caracterizarão este profissional e o prepararão para assessorar e apoiar a sociedade em suas necessidades vitais.

Ter-se-á, então, um profissional com competência sócio-econômica-política, técnico-contábil-jurídica, e com forte sensibilidade social e consciência da formação para a cidadania, capaz de responder às demandas de uma sociedade dinâmica e heterogênea cada vez mais exigente.

Neste âmbito, tem-se como principal objetivo a formação do Bacharel em Ciências Contábeis que, consciente de que, além do exercício da profissão contábil que escolher, possuirá um compromisso social, político e econômico que deverá aperfeiçoar-se de acordo com as normatizações contábeis e dever ético decorrente do exercício de sua função pública. Não obstante, sem descuidar, de suas preocupações com o ramo da contabilidade privada, assim como da controladoria, que oferecerá disciplinas que proporcionará com desenvoltura necessária uma linguagem contábil para utilização no amplo leque de opções contábeis inerentes ao egresso.

O curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI, em sua proposta, busca a formação de profissionais competentes para o exercício da profissão contábil (contador público, contador privado, controlador, auditor, perito contábil, analista financeiro, analista contábil, dentre outras), identificados com uma visão transcendente aos aspectos técnicos dessa profissão, comprometidos com os desafios de uma sociedade complexa, e carente de uma reflexão e de uma prática contábil pautada em

princípios éticos, na direção da qualidade de vida, das relações interpessoais, da responsabilidade social e da democracia, com capacidade para: aplicar a contabilidade, dotada de uma postura crítica, fornecendo os meios para sua modificação; participar de equipes interdisciplinares de entidades destinadas a planejar, coordenar, implantar, executar, avaliar políticas, além de criar programas e projetos públicos e/ou privados, dentre outros.

Nesse entendimento, traça-se, a seguir de forma sistemática, o perfil do profissional que se deseja formar. Assim, ao concluir o curso, o egresso do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI deve possuir, além das competências e habilidades específicas do curso realizado, o seguinte perfil:

- ✓ Formação psicológica que propicie o desenvolvimento do espírito crítico, com capacidade de julgamento diante dos problemas da sociedade, agindo com equilíbrio e maturidade profissional, e comprometendo-se com os princípios morais, éticos e estéticos;
- ✓ Formação intelectual que contemple uma consistente formação teórica-prática.
- ✓ Formação profissional, a partir da qual o aluno deverá dominar os conteúdos pertinentes à sua formação profissional, exercendo-a com competência, habilidades e valores necessários à sua atuação profissional de qualidade.

Aborda-se com isto, uma Cultura Geral que proporcione ao futuro profissional, além dos conteúdos curriculares básicos, conhecimentos e informações voltadas ao cultivo dos valores universais, a construção da cidadania, zelando pela dignidade pessoal e profissional, contidos no âmbito da Lei 12.249/2010, Decreto lei – 9.295/46 e Resolução nº 560/83 e Resolução 898/2010 do Conselho Federal de Contabilidade.

5.7. Caracterização do corpo discente

O corpo discente do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI é composto, em sua grande maioria, de alunos de baixa renda residentes no município de Timon. A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA incentiva a permanência dos alunos ingressantes com a realização de acolhimento no primeiro dia de aula. Além disso, a UEMA possui uma série de possibilidades de participação dos alunos como bolsistas em seus programas de extensão e iniciação científica mais a Bolsa Trabalho, que é um programa que permite ao aluno de baixa renda e ingressantes a prestar serviço no próprio Departamento do Curso pelo qual recebe uma bolsa.

O curso de Curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI tem como fundamento a formação técnico-científica e humanística, aliando às dimensões epistemológicas e profissionalizantes. A primeira dimensão refere-se ao desenvolvimento científico do profissional da contabilidade na construção e reflexão teórica das diferentes ciências e a segunda diz respeito à prática contábil em suas múltiplas perspectivas.

Nesse sentido a organização curricular baseia-se no desenvolvimento de habilidades e competências para atuar no contexto sócio-político-econômico em que está inserido, pautada nas seguintes diretrizes:

- **Compromisso com a construção e consolidação da cidadania** – prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, política e econômica e à formação de sujeitos conscientes dos seus direitos e deveres, fundamentados nos valores da justiça social, da economicidade, da solidariedade e da tolerância;
- **Compromisso com a ética** – princípio norteador da prática profissional e da convivência humana, calcada nos valores do respeito mútuo, da dignidade da pessoa humana e da autonomia moral;
- **Formação do sujeito situado historicamente** – o sujeito adquire capacidade de intervir com elevado senso de responsabilidade sobre a realidade social;
- **Sólida formação técnico-científica e cultural** – associação entre o domínio do conhecimento contemporâneo e o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, em uma perspectiva interdisciplinar.

Assim, os conteúdos trabalhados e as práticas docentes que dão materialidade ao currículo buscam refletir sobre a realidade concreta, os avanços do conhecimento na área contábil e as interações com as ciências afins.

O Curso de Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI, fulcrado nas determinações legais e no desenvolvimento social, busca desenvolver o seu currículo pleno tomando por base os três eixos de formação, quais sejam:

a) **Eixo de formação fundamental** – desenvolve-se o raciocínio lógico do discente, preparando-o para uma visão humanística, ética e globalizada. Tal parâmetro é conduzido por disciplinas desenvolvidas nos três primeiros blocos do Curso, envolvendo: Leitura e Produção Textual, Filosofia, Introdução à Administração I, Metodologia Científica, Cálculo, Legislação Societária e Empresarial, Planejamento Estratégico, Introdução a Economia, Direito do Trabalho e Legislação Social, Matemática, Administração Financeira e Orçamento Empresarial;

b) Eixo de formação profissional – desenvolve-se o conhecimento técnico-contábil, sem deixar de atentar para a constante formação humanística, direcionando o estudo para as seguintes disciplinas: Fundamentos de Contabilidade I, Fundamento de Contabilidade II, Contabilidade Intermediária, Contabilidade de Custos, Análise das Demonstrações Contábeis, Legislação Tributária, Contabilidade Avançada e Societária, Análise de Custos, Estatística, Sistemas de Informações Contábeis, Finanças e Orçamento Público, Contabilidade Tributária, Ética e Normas da Profissão Contábil, Comércio Exterior, Contabilidade de Entidades Diversas, Contabilidade Pública, Auditoria Contábil I, Empreendedorismo, Laboratório Contábil I, Auditoria Contábil II, Perícia Contábil e Arbitragem, Laboratório Contábil II, Controladoria, Tópicos Avançados em Contabilidade, Contabilidade Internacional, Mercado Financeiro e de Capitais;

c) Eixo de formação prática – aprimora-se o conhecimento técnico através do contato direto com situações simuladas e reais, dentro de uma capacitação para a atuação profissional. Abrange as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Laboratório Contábil I, Laboratório Contábil II, Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, desenvolvidas nos últimos blocos do Curso.

Além disso, a matriz curricular conta com disciplinas eletivas, voltadas a dar dinamicidade ao Curso, e com a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, desenvolvida nos dois últimos blocos, com o intento de fomentar a prática da pesquisa, também desenvolvida no programa institucional de iniciação científica.

A estrutura e a concepção curricular foram concebidas de forma a favorecer uma visão de valorização dos fenômenos contábeis. Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso, na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias.

Ressalte-se que as Atividades Complementares tem em sua previsão o fulcro de atividades que favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade do projeto, bem como a aquisição de habilidades voltadas para a pesquisa empírica da contabilidade, propiciando estudos independentes, transversais e multidisciplinares, contribuindo com o processo de formação integral e humanística do graduando.

5.8. Mecanismos de avaliação do desempenho acadêmico

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento será implementada pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis através de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, que busca, em suas metas, atender às aspirações de crescimento profissional, pautando-se, segundo as recomendações das Diretrizes Curriculares: pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos traçados por este Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Ciências Contábeis, e também pela:

- validação das atividades acadêmicas por colegiado competente;
- orientação acadêmica individualizada;
- instrumentos variados de avaliação interna;
- disposição permanente de participar de avaliação externa.

Assim sendo, durante a realização do Curso, será executado todo um processo de avaliação que incidirá sobre os seguintes aspectos:

- avaliação discente: avaliação do desempenho escolar;
- acompanhamento e avaliação de desempenho do professor;
- avaliação curricular: acompanhamento e avaliação do currículo, das disciplinas, unidades, subunidades, dos métodos, técnicas e processos, bem como da bibliografia básica e complementar;
- validação curricular: realização de pesquisas com ex-alunos, objetivando conhecer os resultados profissionais do bacharel em Ciências Contábeis.

5.8.1. Avaliações do Corpo Discente

A avaliação dos discentes constará de três notas durante a disciplina, sendo uma avaliação a cada um terço das aulas ministradas. Fica a critério do docente da disciplina o instrumento de avaliação a ser utilizado durante no percorrer da disciplina: seminário, prova dissertativa, prova oral, debates, artigos, resenhas, entre outros.

Os procedimentos e os critérios empregados para a avaliação discente são regulamentados em consonância com as Normas Gerais de Graduação estabelecidas na Resolução Nº 1045/2012-CEPE/UEMA.

- A verificação da aprendizagem será feita por disciplina, abrangendo frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios.
- A verificação da aprendizagem será apurada por meio de três avaliações relativas ao programa da disciplina.
- Será considerado aprovado em cada disciplina o estudante que obtiver nota geral da disciplina igual ou superior a 7 (sete)

- Para ser aprovado na forma do caput deste artigo, o estudante deve alcançar pelo menos a média 5,0 (cinco), calculada mediante média aritmética das verificações das atividades acadêmicas com a nota do exame final.

5.8.2. Avaliações do Corpo Docente

Em relação às avaliações feitas no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis será realizada uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes. Alguns processos de avaliação estão institucionalizados como a avaliação de desempenho docente, orientada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa e qualitativa. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análise e tomada de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações deverão ser retornados aos docentes para que eles possam analisar e se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua prática avaliativa.

Assim sendo, o Curso com o propósito de ponderar a qualidade do ensino que oferece como garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a sociedade, submete-se a um processo de auto avaliação, que consiste em uma autorreflexão das políticas e ações implementadas.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, um mecanismo importante de avaliação externa, junto as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de ser avaliado com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

5.9. Legislações aplicadas ao funcionamento do curso

O presente Projeto foi elaborado em consonância com os dispositivos legais vigentes, contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis - Bacharelado (Resolução CNE/CES n.º 10/2004), na Resolução CNE/CP n.º 02/2007 que dispõe sobre carga-horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração

dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, na Resolução nº1045/2012 – CEPE/UEMA que dispõe sobre as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, na Resolução CONAES/SINAES nº 001/2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, na Lei nº 13.146/2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), na Resolução nº 203/2000 CEPE/UEMA que aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, na Resolução nº 875/2014 CONSUN/UEMA que estabelece procedimentos para proposição de criação de cursos de Graduação, na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, e dá outras providências, nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/SESu/2010 que disponibiliza carga horária mínima; Integralização; Perfil do egresso; Temas abordados na formação; Ambientes de atuação e Infraestrutura recomendada, no Decreto-lei nº 9295/46 e alterações realizadas pela Lei 12.249/2010 e pela Resolução nº 560/83 e alterações realizadas pela Resolução 898/2010 do Conselho Federal de Contabilidade.

6. CURRÍCULO DO CURSO

6.1. Regime escolar

O Curso estará orientado para estimular os alunos às práticas independentes de estudo individuais e em grupos, acompanhando o desenvolvimento dos mesmos, incentivando o aproveitamento de suas habilidades, desenvolvidas interna ou externamente ao Curso, em atividades de monitoria, apresentação de seminários, realização de pesquisas, estágios e prestação supervisionada de trabalhos comunitários de extensão, visando proporcionar-lhes uma progressiva autonomia intelectual e profissional.

A matriz curricular demonstra o atendimento às exigências legais e a preocupação de oferecer conteúdos direcionados para a área de interesse dos Contadores aplicáveis no desempenho profissional, sendo composta por disciplinas obrigatórias, específicas, Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, ou seja, disciplinas de Formação Básica, Profissional, Teórico-Prática e Disciplinas Optativas.

A matriz do curso se deve em função das constantes necessidades de atualização e inovação dos componentes curriculares, segundo a Resolução do CNE/CES Nº 10, de 16/12/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o Curso de

Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Prevê em seu artigo segundo que as Instituições de Educação Superior - IES devem estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico do Curso.

Os Conteúdos de Formação Básica, Formação Profissional, Formação Teórico-Prática e Disciplinas Optativas, tiveram como partilha e embasamento legal do Parecer Nº CNE/CES 269, de 2004 e da Resolução CNE/CES Nº 10, de 16/12/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Assim, a proposta curricular apresentada se constitui na expressão pedagógica dos objetivos do curso, visando atingir o perfil profissiográfico estabelecido neste Projeto Pedagógico.

A carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis será de 3.525 (três mil quinhentos e vinte e cinco) horas/aula, a ser integralizado em, no mínimo 08 (oito) semestres letivos. Nesse sentido, seguem dados informativos do Curso:

a - Duração do Curso

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	SEMESTRES	ANOS
MÍNIMO	08	04
MÁXIMO	12	06

b - Regime: Semestral com disciplinas semestrais

c - Dias anuais úteis: 200

d - Dias úteis semanais: 06

e - Semanas aulas semestrais: 08

f - Semanas matrículas semestrais: 01

g - Semanas provas semestrais: 03

h - Carga horária do currículo pleno: 3.465

i - Aulas teóricas: 3.165

j - Aulas de estágio e prática: 360

k - Módulo aula: 45/60 min

l - Total de créditos do Currículo do Curso: 203

m - Horário de Funcionamento: Manhã- de segunda a sexta: 07:30 às 12:00

6.2. Temas abordados na formação

Administração; Economia; Direito; Análises Matemáticas; Finanças; Tecnologia da Informação; Teorias da Contabilidade; Atividades Atuariais; Informações Financeiras e Patrimoniais; Auditoria e Perícia; Arbitragem e Controladoria; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

6.3. Matriz curricular

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE TIMON							
Ord.	Cód.	1º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Teoria da Contabilidade	NE	60	4	-	4
2		Metodologia Científica	NC	60	4	-	4
3		Filosofia	NC	60	4	-	4
4		Introdução a Economia	NE	60	4	-	4
5		Leitura e Produção Textual	NC	60	4	-	4
6		Cálculo	NC	90	6	-	6
SUBTOTAL				390	26		26
Ord.	Cód.	2º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Teoria Geral da Administração	NC	90	6	-	6
2		Instituições do Direito Público e Privado	NE	60	4	-	4
3		Sociologia	NC	60	4	-	4
4		Matemática Financeira	NC	60	4	-	4
5		Fundamentos de Contabilidade I	NC	90	6	-	6
6		Psicologia	NC	60	4	-	4
SUBTOTAL				420	28		28
Ord.	Cód.	3º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Informática Aplicada à Contabilidade	NE	60	4	-	4
2		Fundamentos de Contabilidade II	NE	90	6	-	6
3		Microeconomia	NC	60	4	-	4

4		Sistemas de Informações Gerenciais	NC	60	4	-	4
---	--	--	----	----	---	---	---

5		Contabilidade Gerencial e de Custos	NC	60	4	-	4
6		Mercado de Capitais	NE	60	4	-	4
SUBTOTAL				390	26		26
Ord.	Cód.	4º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Contabilidade Intermediária	NE	60	4	-	4
2		Legislação Societária e Empresarial	NE	60	4	-	4
3		Empreendedorismo	NC	60	4	-	4
4		Contabilidade Ambiental	NE	60	4	-	4
5		Estatística	NC	90	6	-	6
SUBTOTAL				330	22		22
Ord.	Cód.	5º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Administração Pública e Governança	NC	60	4	-	4
2		Legislação Tributária	NE	60	4	-	4
3		Direito do Trabalho e Legislação Social	NC	60	4	-	4
4		Administração Financeira e Orçamento Empresarial	NC	90	6	-	6
5		Planejamento Estratégico	NC	60	4	-	4
6		Análise de Custos	NE	90	6	-	6
SUBTOTAL				420	28		28
Ord.	Cód.	6º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Contabilidade Tributária	NE	60	4	-	4
2		Contabilidade Governamental e Orçamento Público	NE	60	4	-	4
3		Contabilidade Avançada e Societária	NE	60	4	-	4
4		Ética nas Organizações	NC	60	4	-	4

5		Optativa I	NL	60	4	-	4
6		Estágio Curricular Supervisionado I	NE	180	-	4	4
SUBTOTAL				480	20	4	24
Ord.	Cód.	7º PERÍODO- DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Análise das Demonstrações Contábeis	NE	90	6	-	6
2		Controladoria	NE	90	6	-	6
3		Prática de Laboratório Contábil	NE	60	4	-	4
4		Optativa II	NL	60	4	-	4
5		O TCC - Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-	-	-
6		Estágio Curricular Supervisionado II	NE	180	-	4	4
SUBTOTAL				480	20	4	24
Ord.	Cód.	8º PERÍODO- DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Contabilidade Internacional	NE	60	4	-	4
2		Contabilidade Atuarial	NE	60	4	-	4
3		Perícia Contábil e Arbitragem	NE	90	6	-	6
4		Auditoria Contábil	NE	60	4	-	4
5		Optativa III	NL	60	4	-	4
6		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	-	-	-	-
7		Atividades Complementares - AC	-	225	-	5	5
SUBTOTAL				555	22	5	27
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.465	192	13	205

6.3.1. Disciplinas do Núcleo Livre (NL)

NÚCLEO LIVRE						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1.		Línguas Brasileiras de Sinais -Libras	60	4	-	4
2.		Políticas Públicas	60	4	-	4
3.		Economia e Desenvolvimento Regional	60	4	-	4
4.		Organização e Política do Terceiro Setor	60	4	-	4
5.		Gestão de Cidades	60	4	-	4
6.		Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60	4	-	4
7.		Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	60	4	-	4
8.		Economia Internacional	60	4	-	4
Total Exigido*			180	12		12

6.3.2. Disciplina do Núcleo Comum (NC)

NÚCLEO COMUM						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				s	s	
1.		Metodologia Científica	60	4	-	4
2.		Filosofia	60	4	-	4
3.		Leitura e Produção Textual	60	4	-	4
4.		Cálculo	90	6	-	6
5.		Teoria Geral da Administração	90	6	-	6
6.		Sociologia	60	4	-	4
7.		Matemática Financeira	60	4	-	4
8.		Fundamentos de Contabilidade I	90	6	-	6
9.		Psicologia	60	4	-	4
10.		Microeconomia	60	4	-	4
11.		Sistemas de Informações Gerenciais	60	4	-	4
12.		Contabilidade Gerencial e de Custos	60	4	-	4
13.		Estatística	90	6	-	6
14.		Empreendedorismo	60	4	-	4
15.		Administração Pública e Governança	60	4	-	4
16.		Direito do Trabalho e Legislação Social	60	4	-	4
17.		Administração Financeira e Orçamento Empresarial	90	6	-	6
18.		Planejamento Estratégico	60	4	-	4
19.		Ética nas Organizações	60	4	-	4

TOTAL	1290	86	86
--------------	-------------	-----------	-----------

6.3.3. Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Específico (NE)

NÚCLEO ESPECÍFICO						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1.		Teoria da Contabilidade	60	4	-	4
2.		Introdução a Economia	60	4	-	4
3.		Instituições do Direito Público e Privado	60	4	-	4
4.		Informática Aplicada à Contabilidade	60	4	-	4
5.		Fundamentos de Contabilidade II	90	6	-	6
6.		Mercado de Capitais	60	4	-	4
7.		Contabilidade Intermediária	60	4	-	4
8.		Legislação Societária e Empresarial	60	4	-	4
9.		Contabilidade Ambiental	60	4	-	4
10.		Legislação Tributária	60	4	-	4
11.		Análise de Custos	90	6	-	6
12.		Contabilidade Tributária	60	4	-	4
13.		Contabilidade Governamental e Orçamento Público	60	4	-	4

14.		Contabilidade Avançada e Societária	60	4	-	4
15.		Estágio Curricular Supervisionado I	180	-	4	4
16.		Análise das Demonstrações Contábeis	90	6	-	6
17.		Controladoria	90	6	-	6
18.		Prática de Laboratório Contábil	60	4	-	4
19.		Estágio Curricular Supervisionado II	180	-	4	4
20.		Contabilidade Internacional	60	4	-	4
21.		Contabilidade Atuarial	60	4	-	4
22.		Perícia Contábil e Arbitragem	90	6	-	6
23.		Auditoria Contábil	60	4	-	4
TOTAL			1770	94	8	102

6.4. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

1º PERÍODO	
TEORIA DA CONTABILIDADE (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	

Conceituação, origem e evolução histórica da ciência contábil quanto ao seu objeto. O uso da informação contábil e suas características qualitativas. Os grupamentos patrimoniais, sua conceituação, natureza, mensuração e reconhecimento. A estrutura de resultado: conceitos, natureza, mensuração e reconhecimento. Demonstrações contábeis e sua classificação quanto à natureza e obrigatoriedade. Grupamentos contábeis nas demonstrações obrigatórias. Escolas doutrinárias da Contabilidade: europeia e norte-americana. Estrutura da teoria contábil: postulados, princípios e convenções. Natureza dos Postulados Contábeis. Modernas teorias da Contabilidade. Princípios fundamentais de Contabilidade vigentes no Brasil e Pronunciamentos Contábeis. Normas internacionais de Contabilidade.

REFERÊNCIAS

Básica:

FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge et al. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

HENDRIKSEN, S. Eldon, VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 1ª ed. 9ª reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 1999.

_____, Antônio Lopes de. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: foco nos grandes pensadores**. São Paulo: Atlas, 2008.

1º PERÍODO	
METODOLOGIA CIENTIFICA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
A natureza, os princípios e a comunicação do conhecimento científico. Métodos e técnicas de estudo e pesquisa. Diferentes abordagens e Correntes epistemológicas da pesquisa científica. Estrutura do Trabalho Científico conforme ABNT.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Eva Maria Lakatos. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro, Alcino. SILVA, Roberto da Metodologia Científica. 6 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

1º PERÍODO	
FILOSOFIA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Conhecimento Filosófico. Natureza e Objeto. Fundamentação Filosófica do Homem e do Mundo. A Crítica do Conhecimento. Política. Lógica. A Sociedade, o Estado e os Valores. As Correntes Filosóficas e Realidade.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>JOHN RAWLS. Conferências Sobre a História da Filosofia Política. São Paulo: WMF, 2012.</p> <p>MARTINS FILHO, Ives Gandra S. Manual Esquemático de Filosofia. 3 ed. São Paulo: LTR, 2006.</p> <p>SAVIANE, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13ed. São Paulo. Ática, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Filosofia, Linguagem e Comunicação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	

1º PERÍODO	
INTRODUÇÃO À ECONOMIA (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Origem e evolução da ciência econômica. Noções básicas de economia. Organização da atividade econômica. Fatores de produção. O sistema econômico e sua estrutura. Economia de mercado e seu funcionamento. Noções básicas de micro-economia: modelos micro-econômicos preços e mercados. Oferta e demanda. Teorias do Consumidor, da Firma e da Produção. A produção e o mercado: modos e relações de produção. Estrutura e tipos de mercado. O setor público. Noções básicas de macroeconomia. O setor financeiro e monetário. Economia globalizada. Cenários econômicos e fundamentos de Economia Internacional.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Complementar:</p> <p>SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

1º PERÍODO	
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Interpretação de textos. Produção de textos sistematizados pela gramática. Teoria da Comunicação. O Campo, O papel, Classificação Tipológica e Modalidades da Comunicação Administrativa. Correspondência e Redação Técnica. Elaboração da estrutura e modelo de documentos organizacionais.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>FERREIRA, Reinaldo Mathias. LUPPI, Rosaura Araújo de. Correspondência Comercial e Oficial: com técnica de redação. 15 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>_____. Redação Empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.</p> <p>_____Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 13 ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p>	

<p>_____ Ingedore Villaça. A coesão textual. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: Técnica de Comunicação Criativa. 20 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>
--

1º PERÍODO	
CÁLCULO (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Funções de uma variável e de mais de uma variável. Introdução à teoria dos conjuntos, classificação das funções, funções do 1º grau, funções do 2º grau, função exponencial, função logarítmica, Limites e Continuidades. Cálculo Diferencial e aplicações; Cálculo integral e aplicações.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>FLEMMING, Diva Marília, Mirian Bush Gonçalves. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>GUIDORIZI, H. L., Um curso de Cálculo, V. 1, Livros Técnicos e Científicos. 5 ed. São Paulo: Ed. LTC, 2011.</p> <p>SILVA, Sebastião da Silva, Elio Medeiros da Silva, Hermes Medeiros da Silva. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

Complementar:

ÁVILA, Geraldo S. S. **Introdução às Funções e à Derivada**. São Paulo: Atual, 1997.

MORETIN, Pedro A; BUSSAB, W. O; HAZZAN SAMUEL. **Cálculo: Funções de uma variável**, São Paulo: Ltda, 1998.

SILVA, Sebastião M. da; et. Al. **Matemática para os cursos de Economia**. Administração e Ciências Contábeis. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

2º PERÍODO**TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (NC) – 90H**

CÓD:

EMENTA

Evolução do pensamento administrativo nas abordagens clássica, moderna e contemporânea da Administração. Teorias: da burocracia, das Relações Humanas, comportamental, estruturalista, sistêmica e contingencial. Teoria Crítica. A Excelência Organizacional.

REFERÊNCIAS**Básica:**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

_____ Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas. 2011

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução a Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Campus, 2005.

LITTERER, Joseph A. **Introdução à Administração**. São Paulo: L.T.C.U. 2008.

ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

2º PERÍODO

**INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO
(NE) – 60H**

CÓD:

EMENTA

O direito: noções fundamentais, conceito, fontes e ramos. O direito público: Constitucional, Administrativo, Internacional, Penal, Tributário e Processual. O Estado e suas relações de Direito Interno e Internacional. Ato e fato jurídico. Origem e transformações das instituições jurídicas. Estrutura da administração pública brasileira, relacionamento com seus agentes e com terceiros. Licitações e contratos administrativos. Organização judiciária brasileira. Noções de Direito Privado: Civil, Empresarial, Trabalhista e do Consumidor.

REFERÊNCIAS

Básica:

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e direito privado**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GASPARINI, Diógenes. **Direito administrativo**. 17 ed. Atual. por Frabécio Motta. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUSMÃO, Paulo Dourado. **Introdução ao estudo do direito**. 46 ed., Rio de Janeiro:

Forense,2013.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e de direito privado**. 14 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MEIRELLES, Hely Lopes. ALEIXO, Délcio Balestero. BURLE FILHO, José Emmanuel. **Direito Administrativo Brasileiro**. 39 ed atual até a Emenda Constitucional 71, de 29. 11. 2012. São Paulo: Malheiros, 2013

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 30 ed. rev. e atual. até a Emenda Constitucional 71, de 29. 11. 2012. São Paulo: Malheiros Editores, 2013.

2º PERÍODO	
SOCIOLOGIA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Aspectos Históricos da Sociologia. A Sociologia como Ciência. Sociedade e Comunidade. Processos Sociais. Função Social do Trabalho. Classes Sociais. Mudanças Sociais. Gestão Capitalista do Processo de Trabalho. Burocracia: Autoridade, Dominação e Liderança. Cultura e Comunicação Organizacional: Mitos e Ritos. A Sociologia Aplicada.	
REFERÊNCIAS	
Básica:	
BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia Aplicada à Administração . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia Aplicada à Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

POYER, Viviani. **Sociologia da Educação**: livro didático. Design instrucional. Palhoça: Unisul Virtual, 2007.

Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia e Administração**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2001

DRUCKER, Peter. **A Administração na Próxima Sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

JACKSON, ROBERT; SORENSEN, GEORG. **Introdução as Relações Internacionais**: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

2º PERÍODO

MATEMÁTICA FINANCEIRA (NC) – 60H

CÓD:

EMENTA

Introdução à matemática financeira. Rendas, Valor Atual das Rendas, Montante das Rendas e Rendas Variáveis. Juros simples. Capital, fluxo de caixa e taxas de juros. Desconto simples: comercial e bancário. Juros compostos. Taxas equivalentes, efetiva, acumulada e real. Métodos de análise de investimentos: valor presente líquido e taxa interna de retorno. Empréstimos e anuidades. Sistemas de amortização: constante, price e misto.

REFERÊNCIAS

Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 12 ed. São

Paulo: Atlas, 2012.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14 ed. São Paulo: Saraiva 2009.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

Complementar:

JUER, Milton. **Matemática financeira: Objetiva e Aplicada**. 5 ed. Rio de Janeiro: IBMEC, 1995.

VIEIRA sobrinho, José Dutra. **Matemática Financeira** – 7ª edição – São Paulo: Atlas, 2001.

2º PERÍODO

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE I (NC) – 90H

CÓD:

EMENTA

Noções de Contabilidade, suas finalidades e meio-ambiente. Objetivos e objetos da informação contábil e seus usuários. Procedimentos contábeis básicos, equação e estudo do patrimônio. Estática e dinâmica patrimonial. Variações do patrimônio líquido. Receitas e Despesas. Elementos patrimoniais e de resultados: depreciação, amortização e exaustão. Operações com mercadorias e sistemática de apuração dos resultados das transações. Registros contábeis diversos e ajustes. Principais relatórios e demonstrações contábeis. Postulados, princípios e convenções contábeis.

REFERÊNCIAS

Básica:

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial**. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3 ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

_____, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9 ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed. São Paulo : Atlas, 2012.

FEA USP- (Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP). **Contabilidade Introdutória**; Coordenação Sérgio de Iudícibes. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2º PERÍODO**PSICOLOGIA (NC) – 60H****CÓD:****EMENTA**

A ciência do Comportamento. Modelos e quadros de referência. Psicologia como ciência do comportamento. Principais correntes teóricas da Psicologia, suas características e aplicabilidades. O indivíduo: variáveis intrínsecas e extrínsecas determinantes no comportamento. Estrutura psicológica do homem. Processos psicológicos básicos. O eu e o outro. As emoções. O indivíduo e a organização. Organizações e Comportamento: clima e cultura organizacionais. Atitude, percepção, aprendizagem e motivação. Os grupos na organização: como se formam. Características dos grupos: normas, hierarquias, papéis, coesão e objetivos. Conflitos intra e inter-grupais. Comunicação empresarial.

REFERÊNCIAS**Básica:**

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia Aplicada à Administração**: uma abordagem multidisciplinar.. São Paulo: Saraiva, 2005.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas**: psicologia do comportamento organizacional. 4 ed. 8 reimp. São Paulo : Atlas, 2011.

Complementar:

MINUCUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada à Administração**. 5 ed. 14 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6 ed. 10 reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

3º PERÍODO

INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE (NE)
– 60H

CÓD:**EMENTA**

Informática: Conceitos básicos, instrumentos e usos da Contabilidade. O computador na sociedade, nas instituições e no uso pessoal. Linguagens. Fundamentos de “hardware” e de “software”. Principais “softwares” básicos e aplicativos usados na Contabilidade. Sistemas de rede e transmissão. Processador de texto. Planilha eletrônica. Sistemas de informações gerenciais: estudo preliminar, desenvolvimento, operação e manutenção baseado em um gerenciador de Base de Dados. Auditoria em computador.

REFERÊNCIAS**Básica:**

CAPRO, H. L. JOHNSON J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 8 ed. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos; revisão técnica Sérgio Guedes de Souza

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento**

estratégico das organizações. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de Informática:** funções e fatores críticos de sucesso. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2009

BIO, Sérgio Rodrigues. CORNNACHIORE JR, Edgard Bruno. **Sistema de informação gerencial:** um enfoque gerencial. 2 ed. São Paulo : Atlas, 2008.

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE II (NE) – 90H

CÓD:

EMENTA

Conceitos e finalidades das técnicas contábeis decorrentes dos registros das transações da escrituração com adoção dos livros obrigatórios, facultativos e auxiliares, formalidades, lançamentos, métodos de contabilização, embasamento legal do CFC e jurídico da legislação pertinente do Código Civil Brasileiro. Elaboração de razonete e balancete de verificação. Escrituração de operações com mercadorias, contas patrimoniais e de resultados, critérios de avaliação dos estoques Peps, Ueps, Custo Médio Ponderado Móvel e Fixo, com registro de inventário periódico e permanente. Composição do grupo de contas das demonstrações contábeis.

REFERÊNCIAS

Básica:

MARION, José Carlos. IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial.** 9 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

_____, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 16 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil.** 9 ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade Básica:** finalmente você vai aprender contabilidade – teoria e questões comentadas conforme MP 449/2008. 7 ed., Rio de

Janeiro: Ferreira, 2009.

3º PERÍODO	
MICROECONOMIA (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Introdução à Ciência Econômica: objeto e leis da economia. Estudo dos problemas econômicos básicos da atualidade. Aspectos da Microeconomia. Escopo e método da análise microeconômica. O mecanismo de tomada de decisões. A teoria do consumidor e a determinação da demanda individual, e de mercado. Medidas de sensibilidade da demanda: as elasticidades. A teoria da produção e a demanda por fatores. Custos de produção: teoria tradicional e moderna. Preço e produção sobre concorrência pura.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>GREMAUD, Patrick Amaury. Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos, Rudinei Toneto Jr Economia brasileira contemporânea. 7 ed São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à Economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SINGER, Paul. Aprender Economia. 25 ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>GREMAND, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR Rudnei. Economia Brasileira Contemporânea. 7 ed. - 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010</p> <p>ROSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SILVA, César Roberto Leite da. Economia e Mercados: introdução à economia. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	

--

3º PERÍODO	
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento da informação versus atividades fins. Sistema de Informação Gerencial - SIG. Sistemas de apoio à decisão. Desenvolvimento de indicadores de desempenho. Tecnologia da informação: desenvolvimentos de ambiente apropriados, uso estratégico e aplicação nos diversos subsistemas da empresa. Administração estratégica da informação. A informação como vantagem competitiva. Impacto da Tecnologia de Informação nos Sistemas de Informação.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ARAUJO, L. C. G. de. Organização Sistemas e Métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2007.</p> <p>BIOS, Sergio Rodrigues. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial, 3 ed. São Paulo. Atlas 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>MAÑAS, A. V. Administração de Sistemas de Informação. 7 ed. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>O'BRIEN, J.A. Sistema de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>	

OLIVEIRA, D. de. P. R. de. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas e táticas operacionais**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

3º PERÍODO

**CONTABILIDADE GERENCIAL E DE CUSTOS (NC) –
60H**

CÓD:

EMENTA

Introdução à Contabilidade de Custos. Conceitos, Terminologias Contábeis, Objetivos e Finalidades da Contabilidade de Custos; Relação entre a Contabilidade Geral e de Custos; Evidenciação do Patrimônio como Objeto da Contabilidade; Utilização do Plano de Contas como Mecanismo de Informação aos Custos; Formação dos Custos; Elementos de Custos Industriais; Classificação dos Custos; Fluxo dos Custos; Apuração dos Custos; Sistemas de Custeio; Análise de Custo/Volume/Lucro. Relatórios de Custos e Contabilidade Gerencial.

REFERÊNCIAS

Básica:

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros:** com aplicações na HP12c e excel. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NELIO, Domingues Pizzolato. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

NOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

3º PERÍODO

MERCADO DE CAPITAIS (NE) – 60H

CÓD:

EMENTA

Introdução ao mercado de capitais: mercado de crédito, mercado monetário e mercado de câmbio; conceitos, marco histórico, legislação pertinente ao mercado de capitais, bolsas de valores, câmaras de liquidação e custódia. Entidades e órgãos reguladores e representativos do mercado de capitais. Mercado de renda fixa e renda variável
Governança corporativa e mercado de derivativos: opções, swaps, a termo e futuro.

REFERÊNCIAS

Básica:

CAVALCANTE, Francisco et al. **Mercado de Capitais: o que é e como funciona**. 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2014.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10 – CPA-10**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

4º PERÍODO	
CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Tipos de Sociedades empresárias e atos constitutivos. Estrutura e Elaboração das Demonstrações: Balanço Patrimonial - BP, do Resultado do Exercício - DRE, das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA, dos Fluxos de Caixa – DFC, do Valor Adicionado - DVA e obrigatoriedade de sua publicação. Lançamentos contábeis: mecanismo de débito e crédito e aspectos práticos de escrituração, razonetes e balancete de verificação. Notas explicativas e fatos relevantes. Reservas e Provisões. Plano de Contas.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>IUDÍCIBUS. Sérgio de et. al. Manual de Contabilidade Societária - Aplicável A Todas As Sociedades -FIPECAFI. 2ª Ed, São Paulo: Atlas,2013.</p> <p>MARION, José Carlos. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>_____José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16 ed., São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade Básica: finalmente você vai aprender contabilidade – teoria e questões comentadas conforme MP 449/2008. 7 ed., Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.</p>	

4º PERÍODO	
LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EMPRESARIAL (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Atividades econômicas: atos de comércio, empresário, prerrogativas e obrigações legais. Empresas: constituição, funcionamento e formas jurídicas de organização. Empresa individual. Micro e pequeno empresário: características, natureza, organização, funcionamento e formas jurídicas de organização. Registro de comércio. Sociedades comerciais: características jurídicas, tipos, organização, funcionamento, obrigações, dissolução e liquidação. Concordata e falência. Sociedades por cotas de responsabilidade limitada: características legais, formação e distribuição do capital, do resultado econômico e responsabilidade para com terceiros. Sociedades por ações: características legais, formação e distribuição do capital, do resultado econômico e responsabilidade para com terceiros. Marcas, patentes e royalties.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ABRÃO, Carlos Henrique Curso de Direito Comercial. 36 ed. Rev. atual. e ampla. – Rio de Janeiro: Forense, 2013.</p> <p>JÚNIOR, Waldo Fazzio. Manual de Direito Comercial. 15 ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. 8 ed., São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>REQUIÃO, Rubens Edmundo. Curso de Direito Comercial: volume I. 32 ed. rev. e atua.– São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>COELHO, Fábio Ulhôa. Curso de Direito Comercial: direito de empresa. v. 1., 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2014</p> <p>FRAGOSO, Daniella M. N. R. Sociedades por Ações: constituição. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

4º PERÍODO	
EMPREENDEDORISMO (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Histórico. Conceito. Importância do Empreendedorismo. Características do Empreendedor. Tipos de empreendedorismo. Os pioneiros empreendedores. O microempreendedor individual e Empreendedor Individual. A <i>startup</i>. O Empreendedorismo e o desenvolvimento econômico. Plano de negócios.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica:</p> <p>BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo. 1 ed. Editora: Manole, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. Prentice Hall Brasil, 2011.</p> <p>SALIM, Cesar Simões. Introdução ao empreendedorismo: Construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>GERBER, Michael E. O Mito do Empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>LAPOLI, Edia Mafra; SILVEIRA, Roberto Martins; FRANZONI, Ana Maria Benciveni; NUNES, Israel. Empreendedorismo em Organizações do Conhecimento. 1 ed. Editora: Pandion, 2011.</p>	

--

4º PERÍODO	
CONTABILIDADE AMBIENTAL (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Contabilidade ambiental: visão histórica, conceito, legislação ambiental, gestão ambiental, crimes ambientais, meio ambiente com indicadores ambientais, contabilização das contas ambientais. Estrutura do Plano de Contas, Demonstrações Contábeis. Balanço Social. Responsabilidade Social. Organização Internacional de Normalização (ISO): Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Relatórios Ambientais.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LÉRIPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão ambiental. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>MORAES, Luís Carlos Silva de. Código Florestal Comentado: com as alterações da Lei de crimes ambientais nº 9.605, de 1998. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

4º PERÍODO	
ESTATÍSTICA (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Introdução à Estatística. Estatística Descritiva. Elementos de Probabilidade. Noções de Amostragem. Teoria da Estimação. Testes de Hipóteses. Regressão e Correlação. Números índices: Cálculos. Alguns índices usados no Brasil. Séries temporais. Ajustamento de curvas. Decomposição de séries. Noções de probabilidade. Amostragem. Estimulação. Construção de intervalos de confiança. Testes de hipóteses para a média, proporção, diferença de médias. Correlação e Regressão: Linear. Aplicações no campo da administração.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ANDERSON et al. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística aplicada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade & DOMINGUES, Osmar. Estatística Geral e Aplicada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MORETTIN, P. A. & BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDERSON et al. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>CARVALHO FILHO, Sérgio de. Estatística básica para concursos: teoria e prática. Rio</p>	

de Janeiro: Impetus, 2004.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

5º PERÍODO

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA (NC) –
60H**

CÓD:

EMENTA

Administração Pública. Conceito. Princípios. Administração Pública no Brasil. Reformas da Administração Pública. Estado, nação e soberania. Teorias sobre a origem do Estado. Pluralismo, Federalismo e República no Brasil. Governabilidade, governança e *accountability*. Licitações. Sistema de Controle na Administração Pública.

REFERÊNCIAS

Básica:

KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. **Gestão Pública**: planejamento, processos, sistema de informações e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Curso de administração pública**: Foco nas Instituições e Ações Governamentais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

LEVY, Evelyn, MEDEIROS, Paulo César; et.al. **Novos caminhos da gestão pública**: olhares e dilemas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública**. 2ed. São Paulo: Saraiva 2010.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; ZOUAIN, Déborah Moraes; RUEDIGER, Marco Aurélio. **Desafios da gestão pública de segurança**. São Paulo: FGV, 2009.

5º PERÍODO

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA (NE) – 60H

CÓD:

EMENTA

O papel do Estado e o significado da tributação no mundo moderno. Norma constitucional tributária. Noções básicas do Direito Tributário. Hipótese de incidência. Sistema e princípios tributários. Sistema tributário nacional Obrigações tributárias: fato gerador e tipos. Crédito tributário: constituição, exigibilidade e garantia. Decadência e prescrição. Exoneração tributária. Administração tributária. Ilícito tributário, processo e contencioso fiscal. Estrutura tributária brasileira. Impostos federais, estaduais e municipais. Taxas e Contribuições Sociais. Lei de Responsabilidade Fiscal.

REFERÊNCIAS

Básica:

BORGES, Humberto Bonavides. **Manual de Procedimentos Tributários IPI, ICMS e ISS**: Guia prático do gerente, consultor e analista tributário das empresas. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

CASSONE, Vittorio. **Direito Tributário**. 20 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

FABRETTI, Dilene Ramos; FABRETTI, Lúdio Camargo. **Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

JUNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de Contabilidade Tributária**: textos e testes com as respostas. 12 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

5º PERÍODO	
DIREITO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO SOCIAL (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Noções históricas do Direito do Trabalho. Fontes do Direito do Trabalho. Justiça do trabalho. Contrato do Trabalho. Salário e Remuneração. Suspensão, interrupção e extinção do contrato de trabalho. Seguridade Social Brasileira, Organização e Custeio. Noção de Legislação Social. Jornada de Trabalho. Contrato de Trabalho. Salário e Remuneração. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Normas de Segurança do Trabalho. Sindicalismo e força Sindical. Processo do Trabalho. Previdência Social</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado – 14º 2011 – Saraiva.</p> <p>DOMINGOS, Sávio Zainaghi. Legislação Social-Direito do Trabalho. 13 Ed, São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Complementar:</p> <p>ACQUAVIVA, Marcus Claudio. Teoria Geral do Estado. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>FERNANDES, Antonio Monteiro. Direito do Trabalho. 14 ed. São Paulo: Almedina Brasil-BR, 2009.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Fundamentos de Direito do Trabalho. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

5º PERÍODO	
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL (NC) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Introdução à Administração Financeira. Modalidade de Organização de Empresa. Estrutura de demonstrações Financeiras. Administração do Capital de Giro. Fundamentos e Prática de Tesouraria. Decisões de Investimentos. Decisões de Financiamento. Análises Financeiras. Planejamento, Orçamento e Controle: Conceitos Básicos. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção e seus Componentes. Orçamento Financeiro e Empresarial.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre Finanças Corporativas e Valor– 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W. Administração Financeira – et al – 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>_____, Randolph W. Westerfield, Jeffrey F. Jaffe Administração Financeira/ Stephen Ross; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – 2 ed. – 11 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>ASSAF NETO, A., SILVA, C.A.T. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1997.</p>	

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

5º PERÍODO	
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Conceituação básica de planejamento e controle e seus princípios fundamentais. A natureza do planejamento empresarial: filosofia, estrutura e tipos de planejamento. Planejamento estratégico: metodologia de elaboração e implementação; diagnóstico estratégico; missão da empresa; objetivos, desafios, estratégias e políticas empresariais; projetos e planos de ação; controle e avaliação. Planejamento tático, operacional e econômico-financeiro. O mecanismo orçamentário: orçamento empresarial e o fenômeno da inflação. Tipos de orçamento: utilidade e limitações. Estrutura e desenvolvimento do sistema orçamentário. Resultado e balanço projetado.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LUNKES, Rogério João. Manual de orçamento. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>WOILER, Samsão; Washington, MATHIAS. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

5º PERÍODO	
ANÁLISE DE CUSTOS (NE) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Custos para decisão. Métodos de custeamento variável e por absorção. Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Contribuição marginal e limitação na capacidade de produção. Fixação de preços de venda e decisão sobre fabricar ou comprar. Relação custo/volume/lucro. Curva de aprendizagem. Alocação de custos. Preço de transferência. Custos para controle e planejamento. Custo-padrão. Análise das variações de custos diretos e indiretos. Contabilização do custo-padrão e o problema da inflação. Conceitos básicos sobre o ABC (Activity Based Costing) e como usá-lo. Teoria das restrições. Custo-meta. Balanced Scorecard (Economic Value Added). Sistemas contábeis para tomada de decisão gerencial e suas aplicações dos sistemas setoriais e subsistemas de informações econômico financeiras: conceitos, características, decisões estratégicas e gerenciais.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial. 7 ed., São Paulo, 2014..</p> <p>DOBY, Alexy. KULPA, Luciana et al. Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e instrumentos. Abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

6º PERÍODO	
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA (NE) – 60H	CÓD;
EMENTA	
<p>Tributos e a Empresa. Tipos de tributação do imposto de renda das pessoas jurídicas e pessoa física. Período de apuração, recolhimento do imposto, alíquota, fato gerador, base de cálculo, documento de arrecadação. Tratamento tributário e benefícios fiscais. Contribuições sociais. O Planejamento Tributário e sua importância para a empresa. Sistema Tributário Nacional. Exame dos principais Impostos da União, dos Estados e dos Municípios. Rendimentos de imposto de renda retido na fonte. Legislação.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica:</p> <p>BORGES, Humberto Bonavides. Manual de Procedimentos Tributários IPI, ICMS e ISS: Guia prático do gerente, consultor e analista tributário das empresas. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>JÚNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luís Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas.13 ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo et all. Curso Prático de Imposto de Renda Pessoa Jurídica. 14 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária. 14 ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p>	

6º PERÍODO	
CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL E ORÇAMENTO PÚBLICO (NE) – 60H	CÓD;
EMENTA	
<p>Administração pública: conceito, tipos e níveis de administração. O patrimônio público: conceito e natureza. Controle da incorporação, manutenção e desincorporação de bens. Campo de abrangência da Contabilidade Governamental e demonstração das técnicas de contabilização das contas públicas. O orçamento: significado, tipos, processo de planejamento, elaboração discussão legislativa e aprovação. Princípios legais e orçamentários. Evolução conceitual e princípios: execução e detalhamento das receitas e despesas para o sistema de Contabilidade e suas classificações. Classificação econômica da Despesa. Ciclo orçamentário: acompanhamento da execução orçamentária, sistemas e instrumentos de controle. Créditos adicionais. Plano de contas e o sistema orçamentário: financeiro, patrimonial e de compensação. Encerramento do exercício: elaboração dos balanços e demonstração das variações patrimoniais.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>AGUILAR, Adélia Martins de MORAIS, Eduardo Martins de et al. Planejamento Governamental de Municípios: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, Lino Martins. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>TIMBÓ, Maria Zulene Farias; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira pública. 12 ed., São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>KOHAMA, Keilio. Contabilidade Pública: teoria e prática. 14 ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p>	

6º PERÍODO	
CONTABILIDADE AVANÇADA E SOCIETÁRIA (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Legislação aplicada à contabilidade avançada e societária e de Títulos e valores mobiliários. Contabilização de matriz e filiais. Elaboração das Demonstrações contábeis. Notas Explicativas. Avaliação de investimentos temporários e da equivalência patrimonial. Métodos do custo e da equivalência patrimonial: participações permanentes e relevância de investimento. Consolidação de sociedades coligadas e controladas em conjunto “joint venture”. Entidade de Propósito Específica. Conversão das demonstrações contábeis de moeda estrangeira para moeda nacional. Ganhos e perdas nos itens monetários e não monetários. Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade e órgãos de pronunciamentos contábeis. Transações entre partes relacionadas. Reorganizações societárias: Incorporação, cisão, fusão e transformação de empresas.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>IUDÍCIBUS. Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades -. FIPECAFI. 2ª Ed, São Paulo: Atlas,2013.</p> <p>JUNIOR, José Hernandez Perez. Conversão de demonstrações contábeis: FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB - International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>YOUNG, Ernst. FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>JUNIOR, José Hernandez Perez. OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 8 ed., São Paulo: Atlas, 2012.</p>	

--

6º PERÍODO	
ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES (NC) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Conhecimento geral e profissional sobre ética. Ética como base da cidadania e do humanismo. Ética como princípio de vida pessoal, social e profissional. Tecnologia e humanismo. Deveres e direitos que formam a cidadania. Perceber a relação entre democracia, cidadania e humanismo na contemporaneidade. Código de Ética do Administrador. Ética nos Órgãos Políticos e Institucionais</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>MATOS, Francisco Gomes. Ética na Gestão Empresarial. 2 ed., São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>PASSOS, Elizete. Ética nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas Organizações. 2 ed. São Paulo: Campus, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARRUDA, M.C.C. Código de Ética: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002.</p> <p>FORNARI, Jorge Gomes. A Terceira Competência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>NASCH, L. Ética nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.</p>	

6º PERÍODO	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (NE) – 180H	CÓD:
EMENTA	
<p>Metodologia do estágio. Plano de estágio. Elaboração do roteiro de relatório de estágio. Identificação das empresas conveniadas com a instituição. Legislação que dispõe sobre o estágio curricular. O estágio supervisionado I é realizado como disciplina curricular obrigatório. Processo de teoria e prática do mercado de trabalho da formação profissional. Prática dos procedimentos contábeis dentro da empresa.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarina de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Estágio e relação de emprego. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>JESUS, Dalena Maria Nascimento de; BRENNER, Eliana de Moraes. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

7º PERÍODO	
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (NE) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>Análise de balanços: conceito, aspectos históricos, objetivo e enfoque das informações contábeis à administração empresarial. Análises horizontal e vertical. Análises a partir das demonstrações contábeis: liquidez, prazos operacionais e giros, endividamento, lucratividade/rentabilidade, tempo médio de vida dos ativos. Análise Giro x margem e diagramas de índices de desempenho, elaborada a partir das demonstrações contábeis publicadas. Índice Du Pont. Indicadores de insolvência e análise discriminante. Elaboração e análises de índices padrões. Análise setorial. Estudo de lucratividade, relatórios e pareceres técnicos das análises de situação financeira, econômica e patrimonial.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica: FILHO, Armando de Santi; OLINQUEVITCH, José Leônidas. Análise de balanços para controle gerencial. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10 ed., São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 10 ed., São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>Complementar: BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	

7º PERÍODO	
CONTROLADORIA (NE) – 90H	
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de Controladoria, natureza, funções do controle e técnicas de organização. O papel da Controladoria nas empresas: Autoridade e responsabilidade. A Contabilidade Gerencial e sua evolução. Instrumentos de controle gerencial. O processo de planejamento, orçamentação e controle empresarial. Projeções financeiras. Produtividade e avaliação de desempenho. Contabilidade por responsabilidade. Conceitos gerenciais de mensuração. Modelos de fixação de preços de vendas. Introdução ao modelo GECON. Visão de Sistemas de informações gerenciais e do processo decisório.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>CAGGIANO, Paulo César; FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SCHNORRENBERGER, Darci; LUNKES, Rogério João. Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>SILVA, Carlos Alberto dos Santos; JUNIOR, José Hernandez Perez et al. Controladoria Estratégica. 10 ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p>	

7º PERÍODO	
PRÁTICA DE LABORATÓRIO CONTÁBIL (NE) – 60H	CÓD;
EMENTA	
<p>Perfil do profissional da contabilidade: áreas de atuação, registro e especializações. Simulação das operações e registros contábeis, com apuração de resultado e levantamento das demonstrações contábeis no laboratório de contabilidade. Sociedades empresárias e empresário individual: processo de constituição, aditivo, distrato social. Regime de tributação do imposto de renda das pessoas jurídicas, do ICMS e do ISSQN, Rotinas e práticas trabalhistas e previdenciárias. Obrigações principais e acessórias do contribuinte. Identificar a legislação da área contábil, fiscal, societária, tributário, trabalhista e previdenciário.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo et all. Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica. 15 ed., São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos trabalhistas férias, 26 ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>PEIXOTO, Marcelo Magalhães. Imposto de renda das pessoas jurídicas: O Conceito de despesa Dedutível, São Paulo: MP Editora, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>JÚNIOR, Waldo Fazzio. Manual de direito comercial. 11 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

7º PERÍODO	
OTCC - ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Questões e objetivos da pesquisa: estudo exploratório. Fixação de parâmetros e formulação de hipóteses. Planejamento operacional do trabalho científico: objetivos, justificativa e metodologia. Elaboração do projeto de pesquisa. Sumário. Bibliografia. Cronograma de execução.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato SANSU São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>JESUS, Dalena Maria Nascimento de; BRENNER, Eliana de Moraes. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

7º PERÍODO	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (NE) – 180H	CÓD:
EMENTA	
<p>Metodologia do estágio. Elaboração do roteiro de relatório final de estágio. Processo de teoria e prática do mercado de trabalho da formação profissional com supervisão do professor de estágio. Proporcionar uma visão abrangente e crítica da profissão para a qual está se preparando para o início de suas atividades profissionais. Possibilitar uma interação entre o meio acadêmico e a sociedade. Aplicar os conhecimentos acadêmicos na vivência prática.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarina de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Estágio e relação de emprego. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>JESUS, Dalena Maria Nascimento de; BRENNER, Eliana de Moraes. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

8º PERÍODO	
CONTABILIDADE INTERNACIONAL (NE) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Aspectos introdutórios da contabilidade internacional: conceito, surgimento histórico, ambiente legal, princípios, normas e organismos regulamentadores da profissão. Diferenças relevantes entre os padrões nacionais e internacionais. Harmonização contábil internacional e práticas de governança corporativa. Demonstrações contábeis em ambiente internacional. Países emergentes integrantes do modelo anglo saxão e da Europa continental. Disclosure.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica:</p> <p>JUNIOR, José Hernandez Perez. Conversão de demonstrações contábeis: FASB - Financial Accounting Standards Board, USGAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles, IASB - International Accounting Standards Board, IAS - International Accounting Standards. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MOURAD, Nabil Ahmad. IFRS 8 – segmentos operacionais: contabilidade internacional: international financial reporting standards – IFRS. v. 7 (série academia empresa). São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>YOUNG, Ernst. FIPECAFI. Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>IUDÍCIBUS. Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades -. FIPECAFI. 2ª Ed, São Paulo: Atlas, 2013.</p>	

8º PERÍODO	
CONTABILIDADE ATUARIAL (NE) – 60H	
EMENTA	
<p>Conceitos, legislação, estrutura, tipos, órgão normatizador, regulador e instituições dos mercados de seguros do Brasil. Previdência complementar aberta (PGBL, VGBL) e fechada, títulos de capitalização. Importância das entidades de previdência complementar e sociedades seguradoras. Plano de contas e demonstrações contábeis. Tributação do mercado de seguros, contribuintes, entidade sindical de corretores de seguros e sociedades seguradoras.</p>	
REFERENCIAS	
<p>Básica: CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes dos Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2010. FILHO, Antônio Cordeiro. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações de exercícios resolvidos e propostos. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2014. NETO, Alexandre Assaf. Mercado financeiro. 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Complementar: BRUNI, Adriano Leal. Mercados financeiros: para a certificação profissional ANBID 10 – CPA-10. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

8º PERÍODO	
PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM (NE) – 90H	CÓD:
EMENTA	
<p>A Perícia Contábil e o Código de Processo Civil: conceito, tipos, técnicas, quesitos, fundamentação da prova, laudo e parecer. A avaliação judicial de empresas: Perícias Judiciais e Extrajudiciais. Investigação contábil, técnica de entrevistas, avaliação de</p>	

fraudes, elementos legais da fraude financeira, a prova do crime, o processo civil e o Sistema Processual Penal. Transações Financeiras: Auditoria x Investigação x Perícia, análise de documentos. Criminologia: teoria criminal, crime organizado, crimes do “colarinho branco”, crimes ocupacional e Ética. Elaboração de Laudos de Investigação.

REFERÊNCIAS

Básica:

MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; FAVERO, Hamilton Luiz et all.. **Perícia contábil:** uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Perícia contábil nos processos cível e trabalhista:** o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil.** 10 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:

CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e processo:** um comentário à Lei nº 9.307/1996.3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

8º PERÍODO

AUDITORIA CONTÁBIL (NE) – 60H

CÓD:

EMENTA

A Auditoria: evolução histórica, conceito, natureza, finalidade e tipos. Princípios, normas e procedimentos de auditoria. A teoria da prova auditorial. Responsabilidade ética e legal do Auditor. Relatório de auditoria. Controle interno. Evidências, técnicas e papéis de trabalho. Programa de Auditoria. Auditoria operacional, administrativa e abrangente. Avaliação de sistemas e testes de transações. Auditoria de computadores. Auditoria Governamental. Auditoria Fiscal. Auditoria Ambiental. Ética e Auditoria. Relatórios de Auditoria. Parecer do Auditor.

REFERÊNCIAS

Básica:

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos: IPI, ICMS e ISS.** 4 ed., São

Paulo: Atlas, 2008.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; Alexandre de Ávila Lerípio. **Auditoria Ambiental:** uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil:** teoria e prática. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO. Róbison Gonçalves de. **Fundamentos de auditoria governamental e empresarial:** com exercícios, questões e testes com respostas, destinados a concursos públicos. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

9.1 Ementários das Disciplinas Optativas

6º, 7º, 8º PERÍODO	
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (NL) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Apresentar os aspectos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Aplicar o ensino da LIBRAS através da prática na modalidade linguística a forma mais apropriada de comunicação entre surdos e ouvintes, a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, contribuindo para a formação do aluno por meio dos sinais.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica: AMORIM, Gildete; DINIZ, Heloíse et al. Trocando ideais. Arara azul, 2005. SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos. São Paulo: Summus, 2007. SOLÉ, Maria Cristina P. O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2006.</p> <p>Complementar: BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. 3 ed., Brasília: MEC, 2005.</p>	

6º, 7º, 8º PERÍODO	
POLÍTICAS PÚBLICAS (NL) – 60H	CÓD;
EMENTA	
Aspectos históricos e institucionais das políticas públicas. Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas. Instrumentos de políticas públicas. Ciclo de vida das políticas públicas. Avaliação de políticas públicas: objetivos, natureza e tipos de avaliação. Indicadores de processo, estrutura e resultados.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>DI GIOVANNI, G. As Estruturas elementares das políticas públicas. (Caderno de Pesquisa N° 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. 2 ed., São Paulo Cengage Learning, 2013</p> <p>Complementar:</p> <p>CARVALHO, M.C.B. (orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001, p.13-42.</p> <p>RODRIGUES, M.A. Políticas públicas. (Coleção Folha Explica). São Paulo: Publifolha Editora, 2010.</p>	

6º, 7º, 8º PERÍODO	
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL (NL) – 60H	CÓD;
EMENTA	
Desenvolvimento econômico brasileiro. Desequilíbrios regionais. Principais regiões	

econômicas do Brasil. Perspectivas para o futuro das regiões. Desenvolvimento, crescimento e crise econômica. Teorias do desenvolvimento regional. Padrões de desenvolvimento. Financiamento e Planejamento do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Básica:

DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges (Org.). Economia e território. Belo Horizonte MG: UFMG, 2005. 578 p. (Coleção População e Economia). ISBN 85-7041-476-5. 3 Exs.

DINIZ, Clélio Campolina/ Crocco, Marco. Economia Regional e Urbana – Contribuições Teóricas Recentes. UFMG, 2006.

BECKER, Bertha K. Brasil : uma nova potência regional na economia - mundo 6.ed. Rio de Janeiro - RJ : Bertrand Brasil, 2010.

Complementar:

FÓRUM DE DEBATES SOBRE VIABILIDADES ECONÔMICAS DE IMPERATRIZ E REGIÃO (1.: 1968: IMPERATRIZ). Debates sobre viabilidades econômicas de Imperatriz e região. Imperatriz-MA: Câmara Municipal, 1998.

TORRES, Milton. O Maranhão e o Piauí no espaço colonial: a memória de Joaquim José Sabino de Rezende Faria e Silva. Sao Luis - MA: Instituto Geia, 2006. 264 p. (Coleção Geia Temas Maranhense; v. 9).

GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. Política de Desenvolvimento Regional e Inovação: lições da experiência Européia. R.J.: Garamond, 2004.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Regional. Atlas

BECKER; WITTMANN. Dinizar F. (in memorian); Milton Luzi. Desenvolvimento regional abordagens interdisciplinares.

6º, 7º, 8º PERÍODO	
ORGANIZAÇÃO E POLÍTICA DO TERCEIRO SETOR (NL) – 60H	CÓD:
EMENTA	
Entidades de Interesse Social: fundamentação legal, aspectos conceituais e históricos, tipos. Constituição e funcionamento das entidades de Interesse Social. Gestão Contábil. Demonstrações Contábeis. Prestações Contábeis. Tributação e obrigações acessórias e principais do terceiro setor.	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social. 2 ed., reimpr., Brasília (DF): CFC - FBC, 2008.</p> <p>REGULES, Luís Eduardo Patrone. Terceiro setor regime jurídico das OSCIPS. São Paulo: Método, 2009.</p> <p>YOUNG, Lúcia Helena Briski. Entidades sem fins lucrativos. Coleção prática contábil: imunidade e isenção tributária. 5ª ed., rev. e atual, Paraná: Juruá, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	

6º, 7º, 8º PERÍODO	
GESTÃO DE CIDADES (NL) – 60H	CÓD:
EMENTA	
<p>Introdução ao Planejamento. Histórico do planejamento no Brasil. O quadro urbano atual. O novo marco legal e instrumentos para planejar os municípios com participação popular: Constituição Federal, o Estatuto da Cidade, Resoluções do Conselho das Cidades. Constituição Estadual e Lei Orgânica Municipal. Planejamento participativo. Plano Diretor. Responsabilidade do Poder Público e da Sociedade Civil. Gestão integrada e participativa do plano Diretor.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>Básica:</p> <p>CYMBALISTA, Renato, SANTORO, Paula et al. Planejamento territorial e plano diretor participativo, 2005: Caixa: Polis/Ministério das Cidades, 2005. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2009.</p> <p>ESTATUTO DA CIDADE. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2009.</p> <p>GONDIM, Linda (Org.). Plano diretor e o município: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: IBAM, 1990.</p> <p>MARICATO, Ermínia. “Sociedades Desiguais, cidades desiguais”. In: BRASIL, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <p>PINHEIRO, Otilie Macedo (Coord.). Acesso à terra urbanizada: implementação de planos diretores e regularização fundiária plena. Florianópolis: UFSC, Ministério das Cidades, 2008.</p>	

RIBEIRO, L. C. Q.; CARDOSO, A. L. Plano diretor e a gestão democrática da cidade. In: Reforma urbana e gestão democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2003.

ROLNIK, Raquel et al. Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes de. In: A prisão e a agora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

Complementar

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas. Marcelo Lopes de Souza. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

VILLAÇA, F. Dilemas do plano diretor. In: O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM, 1999.

6º, 7º, 8º PERÍODO

:	CÓD:
CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO (NL) – 60H	

EMENTA

Empresa rural: suas peculiaridades, características, recursos materiais, financeiros, tecnológicos e humanos. O administrador rural e suas características. A natureza e o ciclo de vida dos ativos animais e vegetais. A Contabilidade como instrumento de avaliação, controle e apoio ao processo decisório das atividades rurais e suas limitações. Interferências governamentais. Demonstrações contábeis aplicadas às empresas rurais. Conceitos e definições das atividades rurais. Os princípios fundamentais de Contabilidade e as peculiaridades rurais. Operações típicas da atividade rural. Imobilizações: Amortização, Depreciação e Exaustão. Diferimentos. Planificação contábil e gestão empresarial agrícola. Tributação das empresas rurais.

REFERENCIAS

Básica:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** 7 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e Imposto de Renda da Pessoa Jurídica.** 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos **Administração de custos na agropecuária.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática.** Paraná: 2 ed. Juruá, 2010.

6º, 7º, 8º PERÍODO

**CONTABILIDADE APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS (NL) – 60H**

CÓD:**EMENTA**

Aspectos introdutórios das instituições financeiras: conceito, surgimento histórico, legislação, princípios, normas e organismos regulamentadores da profissão Apresentar as características gerais da estrutura das instituições financeiras e plano de contas contábil que compõem o mercado financeiro. Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB. Crimes de lavagem de dinheiro e Conselho de Controle de Atividades Financeiras.

REFERENCIAS**Básica:**

CAVALCANTE, Francisco et al. **Mercado de capitais: o que é e como funciona.** 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro.** 12ª ed., São Paulo: Atlas, 2014.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas.** 7 ed., São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional** Anbima Série 10 CPA-10. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

6º, 7º, 8º PERÍODO	
ECONOMIA INTERNACIONAL (NL) - 60H	CÓD:
EMENTA	
Teorias do comércio internacional. Vantagens absolutas e relativas. Modelos e fatores específicos; modelo de Heckscher-Ohlin; modelo padrão de comércio. Política de comércio internacional, economias de escala e concorrência imperfeita, instrumentos e usos da política comercial. Balanço de pagamentos. Determinantes da taxa de câmbio e de fluxos de capital. Comércio exterior.	
REFERENCIAS	
<p>Básica:</p> <p>COELHO, Francisco da Silva; GRANZIERA, Rui Guilherme. Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil: edição comemorativa dos 50 anos de publicação (1959-2009). São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 15 ed., São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SOUZA, Nilson Araújo de. Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

6.5. Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular é de fundamental importância no contexto do processo de ensino aprendizagem, possibilitando ao aluno o contato com a prática das teorias absorvidas durante o

Curso Bacharelado em Ciências Contábeis. É um espaço de intervenção técnica e pedagógica na realidade social, constituindo um componente fundamental no processo educativo do acadêmico, oferecendo a oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e oportunidades empresariais, sugerindo e implementando ações administrativas, gerenciais e operacionais num todo coerente com as novas perspectivas de mercado.

O estágio curricular será desenvolvido numa das áreas da Contabilidade e em local escolhido pelo acadêmico e/ou ofertado pela Instituição, por meio do levantamento de estágio, em organizações do setor público ou privado. Dessa forma, representa uma oportunidade de associar e documentar os conhecimentos adquiridos durante o curso, as habilidades que o profissional precisa desenvolver para saber fazer e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal em face das exigências da sociedade e das organizações.

Todos esses desafios, bem como a abrangência de uma atuação profissional verificada no estágio curricular, estão manifestados nos parâmetros gerais em consonância com o perfil profissional definido no currículo do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis. Terá a carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas/aula para Estágio Supervisionado.

Estagiários são alunos regularmente matriculados que frequentem, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, no nível superior, aceitos por pessoas jurídicas de direito público e privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação geral e profissional. Portanto, não sendo emprego, não gera vínculo empregatício entre as partes, como regulamentado por lei específica (Lei nº 6.494/77, Decreto nº 87.497/82 e LDB, art. 82, parágrafo único). O termo de compromisso, vinculado ao instrumento jurídico, constitui um dos componentes exigíveis para a inexistência de vínculo empregatício.

A realização do estágio faz-se mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (empresa), com a interveniência obrigatória da UEMA. Dentre outras disposições, no termo de compromisso devem constar:

- Qualificação da empresa concedente, do estagiário e da instituição de ensino;
- Duração e objeto do estágio, que deve coincidir com programas estabelecidos pela IES;
- Valor da bolsa, quando pactuada;
- Horário do estágio;
- Companhia seguradora e número da apólice, garantindo ao estagiário a cobertura do seguro contra acidentes pessoais.

6.5.1 Coordenação de Estágios

A coordenação de estágios visa dar cumprimento à legislação pertinente ao estágio curricular, devendo contar com um coordenador, que será um professor indicado nomeado pelo Diretor do Curso de Ciências Contábeis, para desempenhar as seguintes atribuições:

- Divulgar oportunidades de estágios;
- Gerenciar todas as atividades de estágios;
- Orientar e prestar todo e qualquer esclarecimento aos estagiários e orientadores;
- Encaminhar para as organizações as áreas de interesse manifestadas pelos alunos;
- Realizar reuniões mensais com os estagiários e orientadores por área de conhecimento;
- Encaminhar às instâncias superiores, semestralmente, relatório com o nome dos estagiários que concluíram estágio por área de conhecimento, por empresa e orientador;
- Elaborar a programação das avaliações dos estagiários em conjunto com o Diretor do Curso.

6.5.2 Competências do professor orientador de estágio

- Prestar toda a assistência ao estagiário, desde a formulação do plano de trabalho, a orientação nas dificuldades, medos e ansiedades encontrados quando da realização do estágio até a elaboração do relatório de conclusão;
- Examinar e emitir parecer nos planos de trabalho e no relatório de conclusão;
- Acompanhar a realização do estágio, visitando a empresa pelo menos duas vezes em cada etapa, como forma de consolidar a política de estágio do curso;
- Acompanhar a execução do programada leituras por meio de fichamentos e/ou resumos indicativos;
- Emitir parecer na ficha de acompanhamento ou no prontuário sobre o andamento do estágio do aluno;
- Comparecer às reuniões convocadas pela coordenação de estágios.

6.5.3 Competências do Supervisor na Empresa

- Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na empresa;
- Oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;

- Articulador entre a Universidade e a empresa, para garantir as condições de trabalho ao estagiário dentro da organização (atividades correlatas com o estágio e o ambiente de trabalho);
- Manter contato com a IES, pessoalmente por meio do relatório de acompanhamento de atividades.

6.5.4 Competências do Aluno Estagiário

- Escolher o local para a realização do estágio;
- Apresentar a documentação exigida;
- Apresentar o plano de trabalho;
- Comparecer semanalmente ao encontro com seu orientador de estágio, cumprindo as tarefas que lhe foram atribuídas;
- Elaborar e entregar o relatório de conclusão de estágio.

6.5.5 Áreas para Realização

O Estágio Supervisionado pode abranger assuntos relacionados a qualquer campo de conhecimento previsto na proposta de diretrizes curriculares, respeitadas as progressões do acadêmico, bem como o conhecimento por ele acumulado.

6.6. Atividades complementares – AC

Para integralização da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, em conformidade com a legislação educacional, os acadêmicos deverão apresentar a comprovação das horas de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares integram obrigatoriamente o currículo dos cursos de graduação e constituem-se como requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte do aprofundamento da formação acadêmica e têm por finalidade de oferecer aos acadêmicos dos cursos de bacharelado oportunidades de enriquecimento curricular. Essas atividades estão previstas na resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 2/2007.

As Atividades Complementares visam contribuir para uma formação mais ampla do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais,

seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de iniciação científica nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Para cumprimento das ACs são aceitas as atividades realizadas no âmbito da universidade a qual o acadêmico encontra-se vinculado e também atividades externas promovidas por outros órgãos.

Enquadram-se nas ACs, atividades diversificadas que irão favorecer a ampliação do universo cultural dos acadêmicos por meio da pluralidade de espaços educacionais e de iniciativas de grupos formados por profissionais de diferentes áreas do saber.

As Atividades Complementares do curso de Ciências Contábeis do CESTI/UEMA serão regulamentadas em conformidade com as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA no Art. 7º, parágrafos §7º, §8º e §9º e será pontuada conforme critérios estabelecidos no quadro abaixo.

GRUPO I - Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	02 (dois) semestres, sendo 40h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h.
Participação em <i>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)</i>	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	03 (três) semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	02 (duas) disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga

		horária de até 120h.
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	03 (três) comprovações, perfazendo um total de até 20h.
Experiência profissional na área de educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	03 (três) semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	02 (dois) semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h.
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	02 (dois) anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h.
Representantes de CA e DCE	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	02 (dois) anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h.
GRUPO II - Atividades de Pesquisa	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitoria de	02 (dois) semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.

	Pesquisa e Pós-Graduação.	
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.	15 horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75 horas em todo o curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica	Comprovação de publicação e a cópia do artigo publicado.	Qualis A e B, 60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado até dois grupos, 20h cada.
GRUPO III - Atividades de Extensão	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis	Relatório parcial e/ou Finalcom a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão da Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis.	02 (dois) semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.

	horária cumprida. (casonão tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)	
Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Até 20h por curso, sendo possível contabilizar até 3 (três) cursos.
Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	Até 20h, podendo totalizar até três visitas.
Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador curso de graduação do estudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	02 (dois) semestres de 50h cada, perfazendo um total de até 100h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 40h em todo o curso de graduação.

	as principais atividades, local, data e/ou período.	
Estágios extracurriculares	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	02 (dois) semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.
GRUPO IV - Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação		
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Relatório parcial e/ou Finalcom a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de	02 (dois) semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.

	Pesquisa e Pós-Graduação.	
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novas de interação/inclusão social (inovação social)	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 60 horas em todo o curso de graduação.

6.7.Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O trabalho de conclusão de curso, em consonância com o art. 52 das Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução Nº 1045/2012 CONSUN, requisito final para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, é uma proposição escrita sobre qualquer tema abrangido direta ou indiretamente pelos programas das disciplinas obrigatórias ou eletivas lecionadas no curso, devendo revelar a capacidade do aluno de aplicar com rigor e competência algum ou alguns dos instrumentos de análise próprios do campo ou de pesquisas interdisciplinares associadas à contabilidade, em um nível de exigência compatível com o que se espera de um profissional em início de carreira, e obedecendo aos critérios básicos e de qualidade de um trabalho acadêmico.

Cabe ressaltar que o Curso Bacharelado em Ciências Contábeis do CESTI/UEMA não se caracteriza por uma linha teórico-metodológica única, mas, ao contrário, pela diversidade das áreas de interesse, da formação e das concepções científicas de seus professores, permitindo, por conseguinte, um largo espectro de escolhas temáticas, teóricas e metodológicas para a elaboração

da Monografia, desde que o resultado satisfaça os requisitos de rigor, consistência e honestidade intelectual exigidos de qualquer produção científica.

7. GESTÃO DO CURSO

O Projeto Institucional da IES contempla a necessidade da implantação do curso de Ciências Contábeis, por atender a demanda do contexto social. Para as atividades acadêmicas e administrativas, a estrutura e o fluxo organizacional existente são suficientes para a implantação e implementação do curso proposto. A Direção de Curso será exercida por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso. Sendo assim, há uma preocupação para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional, assegurando a aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

7.1. Colegiado de curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

7.2. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

8. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

8.1. Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON-CESTI/UEMA			
E	QUANTIDADE	DESCRIMINAÇÃO	METRAGEM
	13	Salas de aula	78 m ² (cada)
	01	Laboratório interdisciplinar Pedagógico - LIAP	66 m ²
	01	Laboratório de Segurança de Trabalho	78 m ²
	02	Laboratório de Informática	78 m ²
	01	Laboratório Interdisciplinar De	78 m ²

	Literatura e Linguagem - LITERLI	
01	Empresa Junior	50 m ²
01	Sala DCE	45 m ²
01	Biblioteca	250 m ²
01	Diretoria	55 m ²
03	Departamentos	78 m ²
01	Controle Acadêmico	60 m ²
01	Protocolo	66 m ²
01	Sala de reuniões	55 m ²
01	Sala de professores	80 m ²
01	Brinquedoteca	79 m ²
01	Sala da Secretária de Centro	55 m ²
01	Sala UNABI	80 m ²
01	Sala PIBID	55 m ²
01	Auditório	300 m ²
01	Palco	25 m ²
01	Cantina	75 m ²
01	Depósito	45 m ²
01	Banheiro masc./alunos	79 m ²
01	Banheiro fem./alunas	79 m ²
01	Banheiro masc./professores	38,08 m ²
01	Banheiro fem./ professores	38,08 m ²
01	Banheiro/ Direção	22, 08 m
01	Banheiro masc./deficientes	29,11 m ²
01	Banheiro fem./deficientes	29,11 m ²
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON-CESTI/UEMA		
Local	Objeto do serviço técnico	
Travessa Timbiras, S/N, bairro Centro	LEVANTAMENTO ARQUITETONICO	
Área técnica	Discriminação	
ARQUITETURA	PLANTA BAIXA	

8.1.1. Necessidade de bens e equipamentos para o curso

O Curso de Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, consoante a Resolução nº 875/2014 – CONSUN/UEMA necessitará dos seguintes bens e equipamentos:

Quantidade	Bens/equipamento
01	arquivo morto
01	armário de aço 02 portas
03	Mesas
01	computador
01	Impressora
01	Nobreak
06	cadeiras estofadas

8.2. Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico do CESTI está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material são gerenciados por uma bibliotecária, que controla o acervo. Os livros estão disponíveis para consulta e empréstimo, conforme normas da biblioteca.

No momento, temos 39 (trinta e nove) exemplares referentes ao curso de Contábeis. Sendo 13 (treze) títulos. Assim, a composição atual disposta no acervo do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA constados seguintes itens:

Quantidade	Obras
05	CONTABILIDADE BÁSICA. AUTOR: JOSÉ CARLOS MARCON
05	CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA NÃO CONTADORES. AUTOR: LUIS MARTINS DE OLIVEIRA
02	CONTABILIDADE GERAL: ESQUEMATIZANDO. AUTOR: EUGENIO MONTOTO
12	A INEXIGELIDADE DO TITULO EXEC.JUDIC.INCOSTITUCION-JULIANA DE CARVALHO CORREIA

03	A PRÁTICA DA TOMADA DE DECISÃO
01	ADEMPREENDIMENTO - HALICKI, ZELIA
01	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA -HOJI, MASAKAZU
01	CONTABILIDADE GERAL: TEORIA E MAIS 1000 QUESTOES. AUTOR: ED. LUIZI FERRARI.
01	CONTABILIDADE PÚBLICA. AUTOR ROBERTO BOCACCIO PISCITELLI
02	NOÇÕES DE CONTABILIDADE PÚBLICA. AUTOR: CARLOS ALBERTO DE ÁVILA; CIRO BACHTOLD; SERGIO DE JESUS VIEIRA
03	SEGURANÇA E AUDITORIA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.
01	GESTÃO ESTRATÉGICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.
02	O FUTURO DA ADMINISTRAÇÃO. AUTOR GARY HAMEL

São, portanto, 39 livros no acervo bibliográfico do CESTI que podem atender diretamente ao curso de Ciências Contábeis, sem contar com livros de disciplinas do núcleo comum. Sabe-se que não é o ideal, posto que é um número insignificante, mas considerando que o curso está começando agora tem-se a plena convicção de que em pouco tempo muitos exemplares estarão disponíveis para todo público acadêmico.

8.2.1. Aquisição de novos títulos para a biblioteca do curso

Na perspectiva de atender com qualidade a demanda por livros por parte dos discentes, pretende-se adquirir por meio de licitações ou doações, um acervo com pelo menos 500 títulos e no mínimo 1000 exemplares. Esta meta será um desafio a ser cumprido.

Assim, o de Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, consoante a Resolução nº 875/2014 – CONSUN/UEMA necessitará de bons livros que auxiliarão no ensino e na pesquisa durante o curso. Muitos destes livros já estão citados nas referências deste projeto.

8.3. Corpo docente atual do quadro da UEMA disponibilizado para o curso

NOME	REGIME			GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20h	40h	TIDE			Contrato	Efetivo	
Magda Lúcia Albuquerque Dias		X		Graduação em Pedagogia	Doutora		X	Metodologia Científica
Carlos Magno Araújo Castelo Branco		X		Graduação em Ciências Contábeis / Graduação em Direito	Mestrando		X	Fundamentos de Contabilidade I / Fundamento de Contabilidade II
Antonio Jose Lélis Bezerra		X		Graduação em Matemática	Especialista		X	Cálculo / Matemática Financeira
Albylane Nery do Nascimento		X		Graduação em Direito	Mestre		X	Instituições de Direito Público e Privado/ Legislação Societária e Empresarial
Willame Carvalho e Silva		X		Graduado em Pedagogia e	Mestre		X	Filosofia

				Direito				
José Dias de Almeida		X		Graduado em Sociologia	Mestre		X	Sociologia
Edite Sampaio Sotero Leal		X		Graduada em Letras	Mestre		X	Leitura e Produção Textual
Dorgilan Rodrigues da Cruz	X			Graduação em Economia	Especialista	X		Introdução a Economia
Romel Pinheiro		X		Graduação em Administração	Mestre		X	Planejamento Estratégico
João Airton Santos Porto				Graduado em Administração	Especialista		x	Introdução à Administração

8.3.1. Necessidade de concurso público para área docente

O Curso de Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, consoante a Resolução nº 875/2014 – CONSUN/UEMA, necessitará de concurso público para contratação de 02 (dois) docentes para o transcorrer operacional das atividades do Curso.

Quantidade	Área Docente	Carga Horária
01	Ciências Contábeis	20 horas
01	Ciências Contábeis	20 horas

8.3.2. Contratação temporária para o curso

O Curso de Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, consoante a Resolução nº 875/2014 – CONSUN/UEMA necessitará de concurso público para contratação de 02 (dois) docentes para o transcorrer operacionais das atividades do Curso.

Quantidade	Área Docente	Carga Horária
01	Ciências Contábeis	20 horas
01	Ciências Contábeis	20 horas

8.4. Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o curso

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação do CESTI/UEMA será realizado pelo setor, a qual dispõe de um funcionário responsável.

A Secretária do Curso de Ciências Contábeis prestará serviços necessários para o funcionamento do Curso, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros.

8.4.1. Situação Funcional do Corpo Técnico-Administrativo

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Edite Sampaio Sotero Leal	Direção de Centro	Mestre
Adriana Melo Lima	Bibliotecária	Especialista
Frank Jansen de Sousa	Assistente de Centro	Graduado
Cristina Kelly dos Santos Silva	Secretária de Centro	Especialista
Ariadne Silva Sotero	Secretária de Curso	Graduanda
Nilmara do Espírito Santos Costa	Registro e Controle Acadêmico	Especialista
Ednalva Leite Sousa	Operacional	Curso Médio
Francinete Alves	Operacional	Ensino Fundamental

8.4.2. Eventual necessidade de corpo técnico-administrativo

O Curso de Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, consoante a Resolução nº 875/2014 – CONSUN/UEMA necessitará de seleção para contratação de 01 (um) Técnico Administrativo (Secretário) para o transcorrer operacional das atividades do Curso.

Quantidade	Técnico-Administrativo
01	Secretária (o)

Desse modo, acredita-se que o PPC de Ciências Contábeis aqui exposto contempla as exigências acadêmicas, bem como apresenta subsídios para ser um curso de alta relevância no contexto educacional timonense e cidades circunvizinhas.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Lei nº 6.494 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º Grau e supletivo e dá outras providências. Brasília, 1977.
- _____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- _____. Lei 12.249/2010. Conselho Federal de Contabilidade.
- _____. Lei nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- _____. Decreto-lei nº 9295/46 e alterações realizadas pela Lei 12.249/2010. Conselho Federal de Contabilidade.

_____. Decreto nº 87.497/82. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências.

_____. Parecer CNE/CES Nº 0146/2002, de 03 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

_____. Parecer CNE/CES Nº 0269, de 16 de setembro de 2004. Alteração do Parecer CNE/CES 0289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação Ciências Contábeis.

_____. Parecer CNE/CES Nº 0289, de 06 de novembro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação Ciências Contábeis.

_____. Resolução CEPE/UEMA Nº 1045, de 19 de dezembro de 2012. Que correspondem as orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UEMA.

_____. Resolução CONSUN/UEMA Nº 875, de 03 de julho de /2014. Estabelece procedimentos para proposição de criação de cursos de Graduação, na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2005.

_____. Resolução CONAES/SINAES nº 001/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

_____. Resolução nº 203/2000 CEPE/UEMA. Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

_____. Resolução nº 875/2014 CONSUN/UEMA. Estabelece procedimentos para proposição de criação de cursos de Graduação, na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, e dá outras providências

_____. Resolução nº 560/83 e alterações realizadas pela Resolução 898/2010. Conselho Federal de Contabilidade.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/SESU/2010. Disponibiliza carga horária mínima; Integralização; Perfil do egresso; Temas abordados na formação; Ambientes de atuação e Infraestrutura recomendada.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – IDEB. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

[Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://ibge.gov.br) (IBGE) – Sinopse do Censo Demográfico (2010). Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm. Acesso em: 25 de out de 2014.

_____. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=211220&search=maranhao|timon>

_____. Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Timon (MA). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br>. Acesso em: mar. 2014.

MARANHÃO. Lei Complementar 108/2007. http://www.seplan.ma.gov.br/files/2013/02/Lei_Complementar_DO-21-11-20071.pdf

_____. Resolução Nº 1045/2012-CEPE/UEMA.

MARQUES, Mário Osório. Projeto pedagógico institucional. **Revista Educação e Contexto**, nº 18. Ijuí: unijuí, abr./jun./1990.

MOREIRA, A.F.B. **A crise da teoria curricular crítica**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

PASTORE José. Espionagem ao Trabalho. **Jornal o Estado de São Paulo**. 18/01/2000.

SEBRAE. Coleção Estudos e Pesquisas - Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. 2011

SILVA, José Augusto Medeiros. **A extensão universitária da UFMA no município de Timon**. São Luis: EDUFMA, 2014.

STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

THOSHI, Mira Seabra. **Projeto Pedagógico: estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma. **Passos do Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva.** Campinas: Papyrus, 1998.